



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

CLAUDÊNIA DE PAULA LEMOS

MULTIMODALIDADE NO DISCURSO PREVENTIVO DE CARTAZES DO
PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

FORTALEZA

2016

CLAUDÊNIA DE PAULA LEMOS

MULTIMODALIDADE NO DISCURSO PREVENTIVO DE CARTAZES DO PROGRAMA
DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Izabel Santos Magalhães.

FORTALEZA

2016

L558m

Lemos, Claudênia de Paula.

Multimodalidade no discurso preventivo de cartazes do programa de saúde da família / Claudênia de Paula Lemos. – 2016.

107 f. : il. color., enc. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2016.

Área de Concentração: Linguística.

Orientação: Profª Dra. Maria Izabel Santos Magalhães.

1. Análise do discurso. 2. Cartazes. 3. Anúncio. I. Título.

CDD 401.47098131

CLAUDÊNIA DE PAULA LEMOS

MULTIMODALIDADE NO DISCURSO PREVENTIVO DE CARTAZES DO PROGRAMA
DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. . Maria Izabel Santos Magalhães (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra Antônia Dilamar Araújo (Membro externo)
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Profa. Dra. Maria Margarete Fernandes de Sousa (Membro interno)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. José Roberto Alves Barbosa (Suplente externo)
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (Uern)

Profa. Mônica de Souza Serafim (Suplente interno)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Marconi Reis, meu exemplo de otimismo e determinação.
Aos meus avós Idelfonso e Francisca, meus exemplos de amor e ternura.
(In memoriam).

AGRADECIMENTOS

A Deus, por guiar meus passos tão, brilhantemente, e me dar a força necessária para chegar ao fim desta caminhada.

Ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, pela excelência e comprometimento na formação acadêmica e profissional de seus discentes.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística, pelas ricas discussões em sala de aula.

À Izabel Magalhães, pelo empenho, dedicação e profissionalismo com o qual orientou esta dissertação.

Ao professor José Roberto e à professora Margarete Fernandes, pelas contribuições dadas a este trabalho, desde a qualificação até o momento de defesa.

À professora Dilamar Araújo, pelo comprometimento e pelas contribuições dadas a este trabalho desde os seminários de pesquisa até o momento de defesa.

À professora Mônica Serafim, pela disponibilidade em contribuir com este trabalho participando da banca de defesa.

Aos meus colegas de mestrado, pela humildade e união com que conduziram seus percursos acadêmicos nos últimos dois anos.

À Rebeca Sales, minha colega de pesquisa, parceira nos congressos, nas viagens e na condução do estágio de regência no curso de Letras.

À Adelena e Júlia, pelo apoio durante a realização do trabalho de campo do projeto PPSUS.

Aos membros do GEDIP, pela troca de conhecimentos e vivências de pesquisa.

Aos meus alunos da disciplina de Análise do Discurso, por tornarem tão enriquecedores os nossos encontros, durante o estágio de regência.

À gestão da escola Custódio da Silva Lemos, pela compreensão e pelo apoio que me foi concedido para conciliar minha rotina de trabalho e estudo.

Aos meus colegas de trabalho, pelas palavras de apoio e encorajamento.

À minha mãe, por aceitar cada desafio meu como se fosse seu e não medir esforços para, do seu jeito, da-mer forças para prosseguir e vencer.

Ao meu pai, pelo carinho expresso nos pequenos gestos, reforçando, diariamente, os laços afetivos que nos unem.

À Carmelita, minha tia, por acreditar na minha força e me lembrar isso todos os dias.

À Gardênia, minha irmã, pelo companheirismo e amizade que envolvem e transcendem os elos de nossa relação.

A Alexandre Filho, meu cunhado, pela amizade crescente.

À pequena Ayla, por bater na porta do meu quarto, insistentemente, fazendo-me lembrar que havia um mundo lá fora, pedindo minha presença. Sou grata pela inocência e pureza que me fazia esquecer, por alguns instantes, das dificuldades da vida adulta.

Aos meus colegas do curso de Letras, que a cada encontro casual me fortaleceram com palavras de incentivo.

A Witallo Cruz, Bruna Birolli e Lívia Alves, meus companheiros da graduação, pela motivação incessante que me fez dar o primeiro passo rumo ao mestrado em Linguística.

Às minhas amigas e confidentes, Cíntia Castro, Laélia Dantas e Kátia Pires, por compreenderem minhas eventuais ausências e permanecerem sendo meu porto seguro.

A todos os demais com quem compartilhei os momentos desta caminhada, por me escutarem e me darem força para chegar até o fim e por acreditarem em mim, mesmo quando não mais acreditei.

“L'essentiel est invisible pour les yeux.”

- Antoine de Saint-Éxupéry

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema de discussão a multimodalidade discursiva e parte de uma noção ampliada de texto (FAIRCLOUGH, 2001), segundo a qual o texto é definido como unidade de sentido e diz respeito, portanto, a composições verbais, composições não-verbais e também composições formadas, tanto de material verbal quanto material não-verbal. O tema desta pesquisa está delimitado como Multimodalidade no discurso preventivo de cartazes do Programa de Saúde da Família (PSF) e é oriundo da vivência de campo adquirida ao longo da participação no projeto intitulado “O Diálogo como Instrumento de Intervenção de Profissionais de Saúde na Relação com Pacientes”, financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP/ PPSUS/CNPq/SESA, edital 3 - 2012) e coordenado pela Professora Doutora Maria Izabel Santos Magalhães, orientadora desta investigação. Objetivamos examinar como a multimodalidade contribui para materializar o discurso preventivo em cartazes de divulgação do Programa de Saúde da Família (PSF), identificando e caracterizando os elementos multimodais que estruturam o gênero em questão, verificando como esses elementos articulam-se para construir e naturalizar sentidos, potencialmente ideológicos. Sob o prisma da pesquisa qualitativa, realizamos um estudo tendo como dados registros fotográficos de cartazes circulantes nos postos de atendimento do PSF. Relatos e notas de campo subsidiaram na contextualização e análise dos dados analisados com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Gramática do *Design Visual* (KRESS; van LEEUWEN, 2006) e da Análise de Discurso Crítica (ADC) (FAIRCLOUGH; 2001, 2003). Constatamos que os cartazes são produzidos mediante a junção de elementos, provenientes do gênero anúncio publicitário, e que sua função informativa e a neutralidade da informação ficam em segundo plano, pois os elementos persuasivos possuem maior destaque. Desse modo, compreendemos que o intuito real da grande circulação dessas composições visuais nos postos de atendimento do PSF não é a informação como método preventivo, capaz de alertar e conscientizar a população, mas sim conduzir seus leitores a enxergar a prática social em que estão inseridos como parte da realidade apresentada nas composições visuais. Nossas considerações finais apontam que, para que as campanhas possam cumprir um papel realmente informativo e preventivo, é necessário bem mais do que sua divulgação através dos cartazes. É necessário, ainda, repensar como a recepção desses textos está sendo feita e levar em consideração as especificidades das diversas comunidades onde estão circulando, pois verificamos que as questões sociais, econômicas e culturais não estão presentes nessas composições visuais.

Palavras-chave: Gramática do *Design Visual*. Análise de Discurso Crítica. Cartazes.

ABSTRACT

This research has the topic of discussion discursive multimodality and part of an expanded notion of text (Fairclough, 2001), according to which the text is defined as a unit of meaning and concerns, so the verbal compositions, nonverbal compositions and also formed compositions, both verbal material and non-verbal material. The theme of this research is defined as Multimodality in preventive speech posters of the Family Health Program (PSF) and arises from the field experience gained during the participation in the project entitled "Dialogue as Health Professional Intervention Tool in Relationship Patients with ", funded by the Cearense Support Scientific and Technological Development Foundation (FUNCAP / PPSUS / CNPq / SESA notice 3-2012) and coordinated by Professor Maria Isabel Santos Magalhaes, guiding this research. We aimed to examine how multimodality contributes to materialize the preventive discourse on posters to publicize the Family Health Program (PSF), identifying and characterizing the multimodal elements that shape the genre in question, checking how these elements are articulated to build and naturalize senses potentially ideological. From the perspective of qualitative research, we conducted a case study with as photographic records of circulating posters data in the PSF service centers. Reports and field notes subsidized in context and analysis of the data analyzed based on the theoretical and methodological assumptions of Design Visual Grammar (KRESS; van Leeuwen, 2006) and Critical Discourse Analysis (CDA) (Fairclough, 2001, 2003). We note that the posters are produced by joint elements from the advertisement genre, and its informative function and neutrality of information are in the background, because the persuasive elements have greater prominence. Thus, we understand that the real purpose of the wide circulation of these visual compositions in the PSF service posts is not the information as a preventive method, able to alert and educate the public, but lead your readers to see the social practice in which they live as part of the reality presented in the visual compositions. Our conclusions point that, so that campaigns can meet a really informative and preventive role, you need much more than their dissemination through posters. It is also necessary to rethink how the reception of these texts is being made and take into account the specificities of the different communities which are circulating because we find that the social, economic and cultural issues are not present in these visual compositions.

Keywords: Design Visual Grammar. Critical Discourse Analysis. Posters.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Tabela reproduzida do estudo de Araújo (2011) sobre as perspectivas teóricas adotadas em estudos e gêneros multimodais.	22
Figura 2 — Tabela reproduzida do estudo de Araújo (2011) sobre o uso de gêneros multimodais nos trabalhos em programas de Pós-graduação.	23
Figura 3— Adaptação da proposta de Thompson.	29
Figura 4 — Funções da linguagem - Adaptações da LSF pela GDV.	32
Figura 5— questões norteadoras de análise da composição visual.	34
Figura 6 — Funções da linguagem - Adaptações da LSF pela ADC.	41
Figura 7— quadro reproduzido do estudo de Resende e Ramalho (2004).	44
Figura 8 — Tabulação dos dados principais da pesquisa.	58
Figura 9 — Cartaz da campanha em defesa da amamentação protagonizada pelo ator Marcelo Serrado, juntamente, com a esposa e os filhos gêmeos.	60
Figura 10 — Transcrição do cartaz da campanha em defesa da amamentação protagonizada pelo ator Marcelo Serrado, juntamente, com a esposa e os filhos gêmeos.	61
Figura 11 — análise da função composicional.	62
Figura 12— Cartaz da campanha em defesa da amamentação protagonizada pela atriz Juliana Paes, juntamente, com seu filho.	64
Figura 13— Transcrição do conteúdo da figura 11.	64
Figura 14 — Análise da função composicional (II).	65
Figura 15 — Tipos de processo da função representacional.	67
Figura 16 — Modelo de análise do valor de informação da composição visual.	67
Figura 17— Procedimentos de análise da estrutura genérica.	68
Figura 18 — Campanha de apoio à amamentação.	69
Figura 19 — Vetores criados pela interação entre participantes da composição visual (cartaz).	70
Figura 20 — Análise do valor da informação no cartaz 1.	72
Figura 21 — campanha de incentivo ao tratamento de hanseníase.	72
Figura 22— Cartaz sobre Hanseníase.	74
Figura 23— Análise do valor da informação do cartaz 2.	75
Figura 24 — Campanha de combate à dengue.	75
Figura 25 — Análise do valor da informação do cartaz 3.	77
Figura 26 — Campanha de combate ao preconceito de pessoas com AIDS.	77
Figura 27 — Vetores da composição visual do cartaz 4.	78
Figura 28 — Análise do valor de informação do cartaz 4.	79
Figura 29 – Cartaz sobre câncer de mama produzido por profissionais de saúde do PSF.	80
Figura 30 — Análise do valor de informação do cartaz 5.	81
Figura 31 — Cartaz sobre vacinação.	82
Figura 32 — Análise do valor de informação do cartaz 6.	83
Figura 33 — Cartaz da campanha Fique Sabendo.	84
Figura 34 – Análise do valor de informação do cartaz 8.	85
Figura 35 — Cartaz sobre DSTs.	86
Figura 36 — Análise do valor de informação do cartaz 8.	87
Figura 37 – Cartaz de combate ao fumo.	88
Figura 38 — Análise do valor de informação do cartaz 9.	89
Figura 39 — Campanha contra tuberculose.	90
Figura 40— Análise do valor de informação.	91
Figura 41— Exemplos de elementos da estrutura genérica.	92
Figura 42 – Cartaz sobre aleitamento materno produzido por profissionais dos postos de atendimento do PSF.	96

Figura 43 – Cartazes de campanhas sobre hanseníase.	100
Figura 44 - Cartazes de campanhas de aleitamento materno.....	100

LISTA DE ABREVIATURAS

ACS – Agente Comunitário de Saúde

ADC – Análise de Discurso Crítica

ASB – Auxiliar em Saúde Bucal

DSTs – Doenças Sexualmente Transmissíveis

GDV – Gramática do Design Visual

LSF – Linguística Sistêmico-Funcional

PNAB – Política Nacional de Atenção Básica

PSF – Programa de Saúde da Família

SUS – Sistema Único de Saúde

TBS – Técnico em Saúde Bucal

USB – Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 BREVE REVISÃO DA LITERATURA	21
2.1 Primeiras impressões.....	21
2.2 Refinando a revisão: pesquisas produzidas na UnB.....	24
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	28
3.1 A comunicação na modernidade posterior	28
3.2 Teorias de base	30
3.2.1 Multimodalidade e Gramática do Design Visual (GDV).....	30
3.2.2 Análise de Discurso Crítica (ADC)	35
4 METODOLOGIA.....	47
4.1 Tipo de pesquisa.....	47
4.2 Delineamento do objeto de estudo.....	49
4.3 Material empírico da pesquisa: o cartaz	50
4.4 Contexto da pesquisa: o Programa de Saúde da Família (PSF).....	51
4.5 Breve relato da experiência de campo	55
4.6 Procedimentos de coleta de dados	57
4.7 Procedimentos de análise	59
4.7.1 Análise prévia para a delimitação das categorias analíticas.....	60
4.7.2 Delimitação dos procedimentos de análise.....	66
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	69
6 RETOMADA DAS QUESTÕES DE PESQUISA.....	95
7 CONCLUSÃO.....	102
REFERÊNCIAS	105

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema a discussão a multimodalidade discursiva e parte de uma noção ampliada de texto (FAIRCLOUGH, 2001), segundo a qual ele é definido como unidade de sentido e diz respeito, portanto, a composições verbais, composições não-verbais e também composições formadas tanto de elemento verbal, quanto elemento não-verbal.

O tema desta pesquisa está delimitado como multimodalidade no discurso preventivo de cartazes do Programa de Saúde da Família (PSF) devido à escolha do *corpus* a ser estudado, que foi motivada pela experiência obtida ao longo da participação no projeto de pesquisa intitulado: “O Diálogo como Instrumento de Intervenção de Profissionais de Saúde na Relação com Pacientes”, financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP/ PPSUS/CNPq/SESA, edital 3 - 2012) e coordenado pela Professora Doutora Maria Izabel Santos Magalhães, cuja finalidade reside na descrição, interpretação e explicação do diálogo na relação entre profissionais da saúde e pacientes no Programa de Saúde da Família (PSF), mostrando como esse diálogo contribui para a qualidade de saúde da população.

A aproximação com o objeto de estudo, através de visitas de campo, entrevistas, transcrições e levantamento de dados nos levou a um considerável volume de dados, bem como de textos impressos e nos mostrou uma lacuna existente no campo dos estudos linguísticos: a análise de questões e de relações sociais em contextos específicos, neste caso no contexto da saúde pública brasileira, subsidiadas por categorias linguísticas. Embora muito se tenha estudado, acerca da funcionalidade da língua e de seu papel na sociedade, parece-nos que o estudo do fenômeno linguístico para subsidiar questões sociais, que estejam além do contexto de ensino e aprendizagem, ainda é um desafio para os pesquisadores. Não verificamos uma tradição, nos estudos linguísticos, em abordar questões advindas de outras áreas do conhecimento, especificamente da área da saúde.

Ao realizar uma busca sobre os temas mais recorrentes das pesquisas, envolvendo pressupostos teóricos da multimodalidade, detectamos que as pesquisas que saem dos programas de Pós-graduação em Letras e Linguística das instituições brasileiras possuem, de um modo geral, foco em questões referentes à descrição de diversos modos semióticos em práticas de ensino e aprendizagem seguidas de questões de letramento.

Análises linguísticas de gênero também são destaques entre as pesquisas de cunho linguístico, abrangendo os mais diversos gêneros. No entanto, sentimos falta de estudos que trabalhem esses gêneros, em seus contextos reais de uso e circulação, pois estão sempre

atrelados a questões de compreensão e de produção de sentidos em contextos de ensino e aprendizagem.

Diante do contexto da saúde pública no Brasil, especificamente no que diz respeito ao Programa de Saúde da Família (PSF), verificamos a circulação de diversos gêneros multimodais (panfletos, cartazes, receitas, formulários, cartões, fichas de atendimento, letreiros, cartilhas etc.), que compreendem textos caracterizados pela construção de significados através de mais de um modo semiótico, o que nos levou a refletir sobre o modo como são construídos e o papel que eles exercem nessa prática social.

Para delimitar esta investigação optamos por realizar um estudo dos cartazes de divulgação do PSF, porque percebemos, através das visitas realizadas aos postos de atendimento, que o gênero cartaz possui maior incidência e visualização e também, porque ao fazer parte de campanhas do Ministério da saúde, ele circula nacionalmente nos demais postos de atendimento do PSF. Interessa-nos saber qual(is) mensagem(ns) e qual(is) sentido(s) é (são) construído(s) por esses textos, tendo em vista o alcance nacional das campanhas de prevenção que norteiam esse programa de promoção de saúde.

Desse modo, temos como objetivo geral desta pesquisa examinar como a multimodalidade contribui para materializar o discurso preventivo em cartazes de divulgação do Programa de Saúde da Família (PSF). Para tanto, temos como objetivos específicos:

- 1 Identificar e caracterizar os elementos multimodais que compõem os cartazes de divulgação do Programa de Saúde da Família (PSF);

- 2 Analisar como os elementos verbais e os elementos não-verbais, constituintes dos textos multimodais de divulgação da proposta de promoção de saúde do Programa de Saúde da Família (PSF), articulam-se para construir e moldar o discurso preventivo;

- 3 Discutir como os elementos constituintes do discurso preventivo e das composições multimodais dos cartazes de divulgação do PSF articulam-se para naturalizar sentidos potencialmente ideológicos.

Norteiam esses objetivos, as seguintes questões de pesquisa:

- 1 Quais os elementos multimodais que compõem os cartazes de divulgação do Programa de Saúde da Família e como eles são caracterizados?

- 2 Como os elementos multimodais que compõem os cartazes de divulgação do Programa de Saúde da Família se articulam para produzir sentido?

- 3 De que maneira as relações assimétricas de Poder podem ser identificadas e sustentadas nos cartazes de divulgação da proposta de promoção de saúde do Programa de Saúde da Família?

As discussões geradas a partir dos questionamentos desta pesquisa refletem a importância de estudar o discurso preventivo, característico da proposta de promoção de saúde do Programa de Saúde da Família (PSF) que, ao se materializar em diferentes tipos de textos circulantes nos postos de atendimento e se situar em uma prática social considerada problemática, que é a saúde pública no Brasil, está envolto em aspectos linguísticos e sociais que podem ser analisados em suas possíveis relações e, desse modo, contribuir para explicar como a linguagem atua em nosso dia a dia.

Se a questão da saúde pública no Brasil está, a todo momento, sendo colocada como deficiente, embora os órgãos públicos argumentem estar agindo para melhorá-la, então vale a pena encontrar subsídios teóricos que possam encaminhar uma análise detalhada dessa situação e, especificamente, dos textos que divulgam tais informações. Assim, podemos refletir sobre o propósito de sua intensa divulgação nos postos de atendimento e o modo como um discurso específico é representado como padrão em textos, aparentemente, neutros e, essencialmente, informativos.

Diante desse contexto, propomos desenvolver um estudo à luz da multimodalidade, baseado na concepção multissemiótica de texto¹ e levando em consideração o fato de que a linguagem não é um mero objeto de comunicação, mas, sobretudo, um objeto de construção social, que deve ser analisado por meio de seus aspectos textuais e multissemióticos, a fim de compreender seu funcionamento na sociedade. Para isso, utilizaremos os aportes da teoria da multimodalidade, especificamente, da Gramática do *Design Visual* (GDV), de Kress e Van Leeuwen (2006; Kress, 2010).

A escolha por esse arcabouço teórico-metodológico se justifica pela concepção de texto adotada, que vai além do olhar tradicional do texto como linguagem verbal e inclui outras semioses, tais como as imagens. Estas são tidas como elementos constituídos de sentido próprio e não como mero suporte de entendimento da linguagem verbal. Assim, o objeto de estudo de nossa pesquisa - o cartaz - será analisado mediante as categorias composicionais propostas por Kress e van Leeuwen (2006), a fim de identificarmos os sentidos imersos em cada um de seus elementos constituintes.

A escolha dos aportes teóricos da multimodalidade se justifica, ainda, pelo fato de permitir uma interpretação profunda do papel da linguagem não-verbal, nas práticas sociais da modernidade, bem como uma análise de sua articulação com outras semioses para construir sentidos ideológicos. Diante dessa consideração acerca da multimodalidade, acreditamos ser fundamental o entendimento de como ela é utilizada na construção de significados e nas representações discursivas das práticas sociais, constituindo-se, por vezes, como um

¹A concepção multissemiótica de texto adotada diz respeito aos postulados de Kress e van Leeuwen (2006), que enxergam o texto como entidade de sentido produzida por múltiplos modos semióticos.

mecanismo sustentador de assimetria de poder e de fortalecimento de ideologias no meio em que circula.

Desse modo, este trabalho se propõe a identificar a constituição da multimodalidade e mostrar como se dá a significação e a funcionalidade de seus elementos por meio de uma abordagem crítica da linguagem atrelada à concepção de que há uma relação interdependente entre ela e a prática social na qual se manifesta.

Para isso, além da proposta da GDV de Kress e Van Leeuwen (2006), utilizaremos os aportes teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica (ADC) propostos por Norman Fairclough (2001, 2003). Através da consolidação de um corpo teórico alimentado nas ciências sociais, Fairclough apresenta um foco mais específico nos modos como a linguagem figura na vida social, bem como um conjunto de métodos para a análise linguística de dados empíricos, entendendo o texto como unidade mínima de análise (WODAK, 2004).

Por entendermos o princípio de que a multimodalidade da linguagem provém das necessidades comunicativas da sociedade contemporânea, acreditamos na existência de uma relação intrínseca entre linguagem e sociedade que, através da ADC, poderá ser analisada e explicada em nosso trabalho sob um olhar crítico, disposto a identificar sentidos ideológicos nos discursos materializados em textos circulantes na vida social, especificamente, no contexto da saúde pública.

A escolha dos aportes teórico-metodológicos da ADC justifica-se pelo olhar dialético dado ao aspecto linguístico e ao aspecto social, pois a ADC está apoiada no princípio de que há uma relação de interdependência entre eles, um existindo e se explicando por meio do outro (FAIRCLOUGH, 2001); e pelo caráter interdisciplinar desses estudos, que, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constitui uma das metas para o desenvolvimento científico da pesquisa acadêmica atual.

O termo interdisciplinaridade é palavra-chave para justificar pesquisas como esta, uma vez que prevê o rompimento de fronteiras existentes entre diferentes disciplinas e reconhece a necessidade de se articular em diferentes conceitos e categorias para se conseguir analisar problemas sociais manifestados por meio de discursos específicos (WODAK, 2003).

A interdisciplinaridade traduz o propósito desta pesquisa de realizar um trabalho que, mesmo tendo consciência da origem linguística de seu objeto de estudo, não procura analisá-lo somente com base em aportes teóricos, estritamente, linguísticos e se propõe aberto a dialogar com diferentes áreas, enxergando a linguagem sob um prisma crítico disposto a desmistificar sentidos que possam estar implícitos em seus elementos constituintes e identificar seus efeitos na sociedade (FAIRCLOUGH, 2003).

Para tentar compreender a relação dialética entre linguagem e sociedade, a ADC desenvolvida por Fairclough (2001, 2003) propõe uma articulação entre a Linguística Sistêmico- Funcional (HALLIDAY, 2004) e a Sociologia, pois essas disciplinas, sozinhas, não dão conta de explicar os fenômenos que regem essa relação dialética. No entanto, percebe-se que há uma dificuldade em articular diferentes campos de estudo quando se trata de analisar resultados. Quando pensamos nas relações interdisciplinares preconizadas pela ADC, o método da pesquisa é um elemento passível de críticas, pois sua tradição de análise documental isolada é incongruente com a pesquisa ontológica preconizada.²

Teoriza-se a necessidade de conhecer o contexto social, mas não é o que tem acontecido em muitas pesquisas. A realidade social não pode ser conhecida simplesmente por meio do discurso materializado em textos. É preciso conhecer bem o contexto em que eles circulam (RESENDE, 2009). A ADC é definida pelo caráter posicionado quanto aos problemas sociais, interessando-se em investigar, criticamente, como o discurso pode expressar, sinalizar, constituir e legitimar desigualdades sociais (WODAK, 2004). Conforme pontuam Resende e Ramalho (2011), pesquisas em ADC só se justificam se estiverem enquadradas na perspectiva crítica, pois ela vai além do campo de estudo linguístico e o une ao campo de estudo social.

Acreditamos que nossa pesquisa, mesmo trabalhando com dados documentais, não se desenvolve baseada somente nos textos de análise, já que ela é fruto de uma experiência de campo. Assim, só conseguimos enxergar, criticamente, nosso objeto de pesquisa e analisá-lo pelo fato de termos nos aproximado do contexto de circulação desses textos. Desse modo, esperamos contribuir para diminuir essa lacuna verificada na ADC.

Esta investigação se justifica e se diferencia pela abordagem crítica que analisará a linguagem, dialeticamente, relacionada com questões da saúde, a fim de desvelar discursos potencialmente ideológicos materializados em textos e seus efeitos nas práticas sociais. Seu propósito não se limita a exemplificar composições multissemióticas, mas aborda também como elas são utilizadas no contexto do PSF.

Nosso trabalho se diferencia por se utilizar de um contexto social específico da área da saúde para mostrar como a linguagem da sociedade contemporânea é multimodal e como esse aspecto multissemiótico possui significação e funcionalidade próprios, indo além da transmissão de informação mesmo quando os gêneros em que se materializam são caracterizados pelo teor essencialmente informativo.

Além disso, conforme mencionamos, um fator relevante para impulsionar esta pesquisa foi a escassez de estudos que investiguem o discurso preventivo sob o olhar

² O conceito de ontologia aplicado na metodologia de pesquisas em ADC é discutido por Resende (2006).

investigativo da linguística, em especial sob o prisma da GDV e da ADC, e a falta de pesquisas analíticas sobre esse assunto na área da saúde. Ao explorar o discurso preventivo sob o prisma de sua manifestação em cartazes que circulam nos postos de atendimento do PSF, ajudamos a esclarecer, mediante uma análise linguístico-discursiva, questões sociais que se manifestam nesse contexto, justamente, por partimos do princípio de que linguagem e sociedade coexistem em uma relação dialética.

Diante de pesquisas acadêmicas em multimodalidade, especificamente em GDV, e ADC que figuram sempre em contextos como o de ensino e aprendizagem e o contexto da publicidade, acreditamos que, ao decidir realizar uma pesquisa que se fundamente nessas abordagens teórico-metodológicas e que tenha como contexto a realidade da saúde pública no Brasil, estaremos contribuindo para ampliar o alcance dessas abordagens de pesquisa ao mesmo tempo em que estaremos contribuindo para esclarecer questões referentes ao PSF no contexto da saúde pública brasileira.

Além desta introdução, a presente pesquisa é composta por:

Capítulo 2 - Breve revisão da literatura: faz uma breve incursão em estudos recentes que abordam a temática desta investigação a fim de realizar uma sucinta revisão da literatura de pesquisas realizadas sob os aportes teórico-metodológicos escolhidos.

Capítulo 3 – Fundamentação teórica: diz respeito aos pressupostos teóricos da pesquisa e contempla, primeiramente, considerações acerca da comunicação na modernidade posterior (GIDDENS, 2002), seguidas das duas teorias de base que fomentam esta investigação: a Gramática do *Design Visual* (KRESS & VAN LEEUWEN, 2006) e a Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001; 2003), ambas pautadas nos estudos sobre ideologia desenvolvidos por Thompson (2011);

Capítulo 4 - Metodologia: descreve os procedimentos metodológicos desenvolvidos na pesquisa, bem como a contextualização e a descrição de seu objeto de estudo;

Capítulo 5 – Análise e discussão dos dados: consiste na apresentação da análise dos dados, subsidiada pelos aportes teórico-metodológicos escolhidos;

Capítulo 6 – Retomada das questões de pesquisa: retoma as questões norteadoras da pesquisa, apontando as respostas encontradas através da análise;

Conclusão: apresenta as constatações e as reflexões geradas pelas análises feitas através de um breve resumo do percurso de realização da pesquisa.

2 BREVE REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo se propõe a realizar uma breve revisão da literatura concernente a trabalhos recentes realizados sob a ótica dos pressupostos teóricos da multimodalidade, especificamente da GDV e da ADC. Além da temática, tivemos como princípio norteador, desta revisão, trabalhos oriundos da Universidade de Brasília (UnB), pois a referida instituição possui considerável número de pesquisas realizadas, principalmente, em ADC citados nacionalmente, além de livros e periódicos publicados nas principais revistas da área.

2.1 Primeiras impressões

Ao realizar uma busca por pesquisas que tratam o assunto pelos programas de Pós-graduação, sentimos falta da realização de trabalhos que abordem a linguagem de forma crítica e que questionem os sentidos produzidos, não apenas descrevam como são construídos por ela ou que apenas enfatizem a importância do letramento visual³, pois este precisa ser justificado por meio do caráter funcional dos elementos multissemióticos dos textos. Muitas vezes, o olhar da pesquisa se direciona para explicar a teoria, mas não percebemos uma exemplificação completa do que os aportes teóricos propõem.

Vale ressaltar, também, que embora os principais trabalhos existentes em multimodalidade façam análise de dados, estes parecem não receber um tratamento aprofundado e acabam funcionando apenas como subsídio para compreender a teoria de base. No entanto, eles poderiam servir para relevantes questionamentos acerca de como figuram em seus contextos reais de uso.

Procuramos e encontramos trabalhos desenvolvidos no contexto da saúde pública, bem como análises acerca da relação e comunicação médico-paciente. No entanto, foi difícil encontrar um olhar, especificamente, linguístico nessas pesquisas, sobretudo pela ausência de categorias analíticas específicas, quando se trata de pesquisas provenientes da área da saúde. Em geral, tem-se de um lado a área da saúde produzindo trabalhos descritivos e, de outro, a área da linguística produzindo trabalhos analíticos, voltados para o objeto que lhe é mais familiar: a sala de aula, os livros didáticos, a relação professor (a) - aluno (a), dentre outros.

Os trabalhos que se referem à prevenção de saúde provenientes dos cursos da área da saúde não realizam uma pesquisa analítica, mas simplesmente teórica, abordando a prevenção sob o ponto de vista conceitual, dado que relevantes análises poderiam ser feitas sobre como se dá a prática preventiva. Por exemplo, o trabalho de Campos (2002), compõe-se de um

levantamento de dados de periódicos da área, acerca do tema da prevenção de saúde com o intuito de mostrar a construção e as transformações desse tema como conceito na Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

Araújo (2011) fez um levantamento de trabalhos realizados à luz da teoria proposta por Kress e van Leeuwen entre o período de 2000 a 2011 e constatou que a preferência dos pesquisadores reside em analisar gêneros jornalísticos e da publicidade que têm uma natureza argumentativa, persuasiva e apelativa:

Percebe-se que a preferência dos pesquisadores são ainda por gêneros jornalísticos e da publicidade por ter uma natureza argumentativa, persuasiva e apelativa como anúncios, propagandas, folders, editoriais, capas, charges, tirinhas, catálogos promocionais, seguidos por gêneros acadêmicos e escolares como capas de livros, *power point* educativo, vídeos educativos, dicionários infantis ilustrados, livros didáticos e atividades de leitura em LDs. Gêneros pertencentes a outros domínios discursivos utilizados nos estudos foram: cartilhas jurídicas, pinturas, mapas, jogos eletrônicos, olhar, gestos e produção vocal e baralhos de tarô. (ARAÚJO, 2011, p. 19).

O foco dessas pesquisas reside na análise da construção de sentidos e textos multimodais, no ensino por meio da multimodalidade e na análise de livros didáticos através dos embasamentos teóricos da GDV, que em geral são subsidiados por outras teorias, como a ADC e a LSF (Linguística Sistêmico-Funcional):

Figura 1 — Tabela reproduzida do estudo de Araújo (2011) sobre as perspectivas teóricas adotadas em estudos e gêneros multimodais.

Perspectivas teóricas adotadas nos estudos

Aportes teóricos	Frequência	%
Semiótica social (GDV)	16	25.0
Semiótica de Pierce	04	6.2
Letramento crítico + GDV	02	3.1
LSF + GDV	10	15.6
LSF + ACD + GDV	03	4.6
ACD + GDV	16	25.0
GDV + MLV (O'Toole, 1994)	01	1.5
Teoria da estrutura retórica + Teoria de gênero + GDV	01	1.5
GDV + Teoria da Argumentação	01	1.5
Teoria de gêneros + GDV	06	9.3
LSF + GDV + ACD + Estudos da Sociologia Infantil	01	1.5
Teorias de gênero + GDV + Teoria da Enunciação	01	1.5
Multimodalidade proposta por McNeill	01	1.5
ACD + Estudos culturais + GDV	01	1.5
Total	64	99.3

Fonte: Araújo (2011).

O levantamento apontou os gêneros de domínio jornalístico/ publicitário e

educacional/ escolar como os mais utilizados. Em menor escala apareceram o gênero jurídico (um trabalho), pinturas, (três trabalhos), mapas de cidade (um trabalho), jogos eletrônicos (um trabalho), olhar, gestos e produção vocal (um trabalho) e baralhos de tarô (um trabalho). Vejamos a figura abaixo:

Figura 2 — Tabela reproduzida do estudo de Araújo (2011) sobre o uso de gêneros multimodais nos trabalhos em programas de Pós-graduação.

Distribuição do uso dos gêneros multimodais nos trabalhos em programas de pós-graduação

Domínio discursivo	Gêneros multimodais	Frequência	%	
Jornalístico/publicitário 55,6	Anúncios de revistas e jornais	12	18,7	
	Capas de revistas	03	4,6	
	Textos jornalísticos	04	6,2	
	Tirinhas, cartoons	03	4,6	
	Charges	03	4,6	
	Editoriais de jornais	04	6,2	
	Folheto turístico	02	3,1	
	Propagandas na Tv	02	3,1	
	Anúncios na internet	01	1,5	
	Episódios telejornalísticos	01	1,5	
	Primeira página de jornais	01	1,5	
	Educativo/educacionais 29,3	Livro didático	05	7,8
		Atividades de leitura	04	6,2
Textos multimodais em LD		03	4,6	
Dicionários ilustrados		02	3,1	
PowerPoint educativo		01	1,5	
Contos infantis		02	3,1	
Capas de livros		01	1,5	
Jurídicos 1,5	Cartilhas jurídicas	01	1,5	
	Diversos 12,2	Pinturas	03	4,6
Mapas de cidade		02	3,1	
Jogos eletrônicos		01	1,5	
Olhar, gestos e produção vocal		01	1,5	
Baralhos de tarô		01	1,5	
TOTAL		64	98,6	

Fonte: Araújo (2011).

Nestes trabalhos, o enfoque dado esteve, geralmente, ligado à representação e à significação presentes em textos publicitários e jornalísticos e na função das imagens para compreensão de sentidos, bem como seu uso como suporte de ensino, em especial o ensino de língua estrangeira. No contexto do ensino, o foco recai no processo de transmissão de conteúdos subsidiado por elementos multimodais e na análise dos próprios materiais didáticos.

Ao ler os referidos trabalhos, percebemos que mesmo na área da linguística há uma lacuna parecida com a existente nas ciências sociais, quando se trata de análises semióticas: há o reconhecimento de que a linguagem atua nas práticas sociais e gera efeitos nelas, mas o modo como tais efeitos é gerado ainda não está sendo explicado, pois muitas das análises propostas ainda se voltam para a descrição dos gêneros estudados, sem realizar uma interpretação de seus significados.

De acordo com Araújo (2011, p.21), “embora haja pesquisas que utilizem apenas o aparato da GDV na perspectiva da Semiótica Social, críticas são feitas quando se limita

apenas a descrever o que é retratado nas imagens sem uma interpretação dos significados”.

Entendemos a relevância desses estudos para os novos letramentos necessários à vida social contemporânea, mas o considerável volume de pesquisas voltadas para a análise de procedimentos de ensino e da multimodalidade presente nos materiais didáticos, fez-nos atentar para o cuidado em não resumir essa abordagem multimodal do texto a uma metodologia de ensino, quando na realidade sabemos que seu alcance rompe as barreiras dos eventos discursivos educacionais, sendo viável e necessário compreender a funcionalidade da multimodalidade em diferentes contextos sociais.

2.2 Refinando a revisão: pesquisas produzidas na UnB

Pesquisas de Magalhães (2000) abordando a temática da área da saúde nos serviram de inspiração para caminhar rumo a um trabalho interdisciplinar de cunho linguístico, bem como os trabalhos de Resende (2008) e Ramalho (2008), conforme exemplificamos a seguir.

Pesquisas mais, especificamente, ligadas à ADC e a questões ideológicas de assimetria de poder tem sido desenvolvidas por Resende e Ramalho (2009, 2011) resultando em publicações que, tanto revisitam as teorias de base dessa abordagem, quanto exemplificam seu uso através de pesquisas qualitativas. A ADC foi discutida por Resende (2008) no contexto de análise da situação de meninos e meninas em situação de rua e por Ramalho (2008) no contexto de análise de propagandas de medicamentos. Essas autoras desenvolvem produtivos estudos sobre as relações entre linguagem e sociedade e os sentidos ideológicos do discurso tanto em produções individuais quanto em co-autoria (RESENDE & RAMALHO, 2006; RAMALHO & RESENDE, 2011).

As coordenadoras do Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade (NELiS/CEAM/ UNB) têm contribuído, consideravelmente, para o avanço dos estudos críticos da linguagem no Brasil, baseando-se, sobretudo, nos estudos britânicos de Análise de Discurso Crítica (ADC). Publicaram, respectivamente, os livros *Análise de Discurso Crítica e Realismo Crítico: implicações interdisciplinares* (2009) e *Análise de discurso crítica da publicidade: um estudo sobre a promoção de medicamentos no Brasil* (2010).

O delineamento metodológico da pesquisa *Análise de Discurso Crítica e Etnografia: o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, sua crise e o protagonismo juvenil*, realizada por Resende (2008) nos mostra as ricas contribuições da ADC para os estudos acerca da linguagem e da sociedade por meio do procedimento etnográfico de pesquisa e suas

técnicas de coleta e de análise de dados. O objetivo desse estudo foi identificar as causas sociodiscursivas da crise do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, a fim desenvolver uma crítica explanatória.

O estudo *Análise de discurso crítica da publicidade: um estudo sobre a promoção de medicamentos no Brasil*, de Ramalho (2008), se propõe a investigar a função do discurso na sustentação de relações assimétricas de poder entre especialistas de saúde (médicos, empresários da indústria farmacêutica), especialistas em linguagem (publicitários e editores de veículos de comunicação) e cidadãos que recebem, diariamente, conteúdos publicitários de campanhas de medicamentos.

Esse trabalho permitiu identificar e analisar o papel significativo do discurso presente na propaganda de medicamentos para sustentar problemas sociais relacionados à distribuição desigual de poder entre quem produz e quem recebe os textos dessas publicidades, por exemplo, o problema da automedicação, que pode aumentar os riscos de se ter problemas generalizados de saúde.

Magalhães (2000) apresenta uma pesquisa que se volta para a análise do discurso médico em seus aspectos textuais e contextuais, baseando nos pressupostos teórico-metodológicos da ADC. Nesse trabalho, a autora mostra a maneira como se apresentam médicos e pacientes no discurso médico e como esse posicionamento contribui para efetivar relações assimétricas de poder durante a consulta médica.

O propósito deste trabalho é evidenciar a importância de se compreender o papel da linguagem na manutenção de relações sociais, identificando assimetrias que muitas vezes se encontram naturalizadas no discurso. É um exemplo de como questões sociais podem ser esclarecidas por meio da análise linguística contextualizada nas práticas sociais em que se reproduzem.

Além disso, esta pesquisa nos mostra como é possível realizar um trabalho de cunho linguístico que se articule com outras áreas do conhecimento e que contribua para identificar problemas sociais. São pesquisas com esse posicionamento que devem nos inspirar em nossos trabalhos para que pouco a pouco tenhamos um cenário verdadeiramente ‘transdisciplinar’ no campo científico brasileiro, especificamente, o linguístico.

Recentemente, Cota (2013) abordou em sua dissertação de mestrado questões acerca da ideologia imersa nos textos através de uma pesquisa que teve como corpus de análise uma seleção de textos escritos do exame Celpe-Bras, único exame de proficiência em português língua estrangeira reconhecido, oficialmente, pelo governo brasileiro, a fim de investigar ações, representações e identificações do Brasil materializadas em textos.

Essa pesquisa evidenciou a importância da visão dialética entre linguagem e sociedade que adotamos identificando, através de categorias linguísticas, as questões sociais imbricadas na linguagem. No entanto, percebemos que o trabalho poderia ter sido realizado com interpretações mais profundas se tivesse utilizado outros aportes teórico-metodológicos para a análise dos textos do exame, que são compostos por elementos verbais e não-verbais. Desse modo, a teoria da multimodalidade de Kress e van Leeuwen (2006) poderia ter subsidiado o aprofundamento da análise feita e, assim, reforçar ações, representações e identificações por meio da compreensão da articulação entre vários elementos multissemióticos.

Recentemente, pesquisas foram realizadas na grande área da linguística unindo a proposta da multimodalidade aos aportes teórico-metodológicos da ADC. Destacamos por exemplo, Macedo (2013) que apresenta as contribuições dessa área para a revisão textual por meio da noção ampliada de texto que engloba várias semioses e da preocupação com seus efeitos causais e ideológicos.

A pesquisa foi motivada pelo desconhecimento acerca do importante papel do revisor textual na sociedade e os resultados mostraram que a revisão textual como um trabalho transdisciplinar é de grande importância para os eventos de comunicação. Macedo (2013) mostra como as teorias da ADC e da multimodalidade se inserem no contexto da revisão textual, enfatizando o tratamento que deve ser dado ao texto, sobretudo no que diz respeito ao tratamento crítico da linguagem, levando em consideração que ela, além disseminar sentidos na sociedade, causa efeitos nela em curto ou em longo prazo.

Outra pesquisa a ser comentada é a de Trajano (2013) que apresenta um estudo acerca do papel da imagem como agente de representação social e ideológica de diferentes campanhas publicitárias, a fim de investigar a função semiótica de imagens como agentes de construção de representações sociais e ideológicas nas estruturas sociais.

Trajano (2013) apresenta também uma análise do uso de imagens em sala de aula, salientando o letramento visual. No entanto, como já mencionamos, o tratamento dado ao *corpus* de análise parece não ser suficiente para abarcar as questões teórico-metodológicas propostas na fundamentação da pesquisa. Nesse trabalho, os aspectos significativos e ideológicos das imagens são tratados, isoladamente, em *corpus* distinto, quando poderiam ser articulados nos mesmos textos e, dessa forma, ter evidenciado o caráter multissemiótico da linguagem, constituída por elementos que agem simultaneamente.

A análise de dados distintos para levantar questões sobre significações, ideologias e letramentos visuais pode dar a impressão de que se trata de questões que não se entrecruzam.

Além disso, pode dar a impressão de que o *corpus* foi escolhido, especificamente, para exemplificar a teoria de base, processo inverso ao que deveria ser: diante de um *corpus* contendo os problemas de pesquisa, encontra-se uma teoria que possa explicá-los.

Nesse ponto, refletimos: por que, embora a teoria da multimodalidade e a ADC proponham que a linguagem se manifeste na sociedade através de funções articuladas simultaneamente, gerando significados interligados; os estudos nessas referidas áreas sempre analisam dados através de algum aspecto individual da linguagem mesmo quando se fundamentam em abordagens da linguagem que interligam seus vários componentes?

Sabemos que toda pesquisa sempre vai priorizar certos elementos em função dos objetivos aos quais se propõe. No entanto, percebemos que falta um tratamento mais aprofundado às análises para que os objetivos dos trabalhos sejam alcançados e melhor explanados. As análises não podem ter o propósito único de comprovar as teorias adotadas nas pesquisas. Ao contrário, ao analisar um determinado *corpus*, espera-se encontrar respostas para os problemas levantados pela pesquisa mediante a realidade observada.

Para subsidiar nosso trabalho, contaremos, especificamente, com as contribuições de Kress e van Leeuwen (2006), Fairclough (2001, 2003) e Thompson (2011) no que concerne ao arcabouço teórico de base para a realização de um estudo crítico do gênero cartaz circulante na prática da saúde pública brasileira. A seguir, apresentamos os aportes teóricos que embasam esta investigação, os quais defendem o uso da linguagem como ferramenta para a compreensão da sociedade e das relações que a envolvem.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo é apresentado o embasamento teórico que fundamenta esta dissertação. Faremos, primeiramente, considerações acerca da comunicação na modernidade posterior (GIDDENS, 2002), seguidas das duas teorias de base que fomentam esta investigação: a Gramática do *Design Visual* (KRESS & VAN LEEUWEN, 2006) e a Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001; 2003), ambas pautadas nos estudos sobre ideologia desenvolvidos por Thompson (2011).

3.1 A comunicação na modernidade posterior

As inovações tecnológicas figuram como mecanismo fundamental nas formas de comunicação da sociedade contemporânea, caracterizada pela rapidez da propagação de informação e pelo rompimento de fronteiras em diferentes partes do mundo, constituindo o que, comumente, chamamos de globalização e que abrange aspectos econômicos, sociais e culturais.

Segundo Giddens (2002), o período que sucede a era moderna se caracteriza pelo aumento da separação entre tempo e espaço, por meio das novas tecnologias de comunicação e é chamado de modernidade posterior ou pós-modernidade. Essas novas formas de comunicação, desenvolvidas na modernidade posterior, são consideradas multissemióticas e estão centradas, principalmente, em elementos visuais (KRESS; van LEEUWEN, 2006). Desse modo, linguagens verbais, visuais, sonoras e gestuais se articulam para a geração de sentido dos textos circulantes na sociedade.

De acordo com Thompson (2011), os modos de experiência e os padrões de interação característicos das sociedades modernas foram modificados com a chegada dos chamados meios de comunicação de massa, os quais designam um conjunto amplo de instituições e de produtos da mídia. Para o autor, o termo “massa” significa que as mensagens transmitidas pelas indústrias da mídia são acessíveis a audiências, relativamente, amplas.

No entanto, não se deve reduzir a noção de “massa” a um aspecto, estritamente, quantitativo, pois este termo não diz respeito à quantidade de pessoas que pode receber a informação, mas sim a disponibilidade que essa informação tem de ser propagada a uma pluralidade de receptores. Outro ponto de destaque é que a generalização do termo comunicação de massa pode levar ao equívoco de se conceber os receptores como uma grande

“massa uniforme”, pois, ao contrário, as mensagens transmitidas pela mídia são recebidas por pessoas específicas, situadas em contextos sócio-históricos específicos.

O autor chama a atenção para um aspecto definidor desses meios de comunicação da modernidade posterior:

Implica, geralmente, uma transmissão de mensagens de mão única, do transmissor para o receptor. Ao contrário a situação dialógica e uma conversação, em que aquele que escuta é também um respondente em potencial, a comunicação de massa institui uma *ruptura* fundamental entre o produtor e o receptor, de tal modo que os receptores têm relativamente pouca possibilidade de contribuir no curso e no conteúdo do processo de comunicação. Por isso seria mais apropriado falar em “transmissão” ou “difusão” de mensagens, em vez de “comunicação” como tal (THOMPSON, 2011, grifos do autor, p. 288).

Resumidamente, a comunicação de massa possui quatro características básicas, as quais se relacionam cada uma a três aspectos de modalidades comunicacionais, conforme podemos visualizar na figura abaixo:

Figura 3— Adaptação da proposta de Thompson.

Aspectos das Modalidades da Comunicação de Massa	
Características da comunicação de massa	Aspectos das modalidades da comunicação de massa
Produção institucionalizada e difusão de bens simbólicos.	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza das instituições de produção e de difusão. • Natureza dos meios técnicos de fixação e transmissão. • Formas de reprodução e de mercantilização.
Ruptura institucionalizada entre produção e recepção.	<ul style="list-style-type: none"> • Canais de transmissão ou difusão. • Mecanismos para contrabalançar a indeterminação. • Natureza e magnitude da retroalimentação e de interação.
Extensão da acessibilidade no tempo e no espaço.	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza e magnitude do distanciamento espaço-tempo. • Durabilidade do meio teórico. • Condições sociais e técnicas de recepção.
Circulação pública de formas simbólicas.	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza e objetivos da audiência. • Modos de apropriação.

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Formas de regulamentação e controle. |
|--|--|

Fonte: Thompson (2011; p. 293).

No que diz respeito à linguagem verbal, é visível que ela está envolta por tecnologias digitais, ganhou diferentes formatos, tamanhos, cores e efeitos e assim também se constitui como multissemiótica. De acordo com Chouliaraki e Fairclough (1999) até mesmo os textos ‘escritos’ são cada vez mais multissemióticos, não apenas na combinação entre linguagem escrita e imagem, mas também no tratamento da própria linguagem escrita como uma superfície visual que é, frequentemente, trabalhada.

Embora, durante muito tempo, a linguagem verbal tenha sido considerada o modo dominante e prestigiado de comunicação entre as pessoas, basta olhar a nossa volta para perceber que o modo de comunicação dominante na sociedade contemporânea é a linguagem, predominantemente, visual: imagens estão presentes nos mais diversos ambientes, sejam reais ou virtuais, “falando mais alto” do que as próprias palavras, fazendo parte da vida diária das pessoas, mediando a informação e a comunicação e, sobretudo, agindo para representar e reproduzir as relações sociais.

A seguir, discutiremos a teoria de base adotada a começar por aquela que nos subsidiará no entendimento e na interpretação dos textos multimodais, bem como na análise de sua composição. Trata-se da teoria da multimodalidade, especificamente, da proposta da Gramática do Design Visual (GDV) proposta por Kress e van Leeuwen (2006).

3.2 Teorias de base

3.2.1 Multimodalidade e Gramática do Design Visual (GDV)

O termo *multimodalidade*, originalmente, utilizado para fazer referência a um termo técnico da psicologia da percepção, é usado atualmente para indicar o uso de diferentes modos semióticos que exercem significado dentro de um texto, ou seja as várias semioses que podem compô-lo e o papel que cada uma exerce para produzir sentidos, como por exemplo, imagens, gráficos, palavras, *layouts*, dentre outros. De acordo com van Leeuwen (2011), a multimodalidade diz respeito ao uso integrado de diferentes recursos comunicativos, como linguagem verbal, imagem, som e música em textos e eventos comunicativos.

Para Kress e van Leeuwen (2006), a multimodalidade é uma área que tem muito a se desenvolver dentro da linguística aplicada, principalmente, em relação à necessidade de autorreflexão, de atender a uma diversidade cultural e ao engajamento com recursos

tecnológicos. Os autores defendem que nenhum código — seja oral, escrito, imagético ou gestual — consegue responder, isoladamente, às questões que envolvem a comunicação na sociedade da modernidade posterior uma vez que é preciso compreender como se dá a articulação entre diferentes modos semióticos.

Chamamos Teoria da Multimodalidade a abordagem desenvolvida por Kress e van Leeuwen para tratar da linguagem como entidade multissemiótica. Nosso foco recai na proposta dos autores de analisar textos multimodais por meio de uma Gramática do *Design Visual* (GDV).

A teoria da multimodalidade (KRESS, van LEEUWEN, 2006) foi desenvolvida mediante esse entendimento do caráter multissemiótico da linguagem, que enxerga cada semiose como construída de significados próprios, atuando, juntamente, com as demais na construção e representação da sociedade.

Sob essa perspectiva, cada modo semiótico oferece um potencial comunicativo distinto formado por características próprias do sistema de significação. Assim, o tratamento dado à imagem, por exemplo, não pode se resumir a um complemento da linguagem verbal, pois não se trata de um elemento acessório e sim significativo e, portanto, também passível de análise.

Ainda com relação ao papel da imagem na comunicação, Kress (2006) faz alguns questionamentos que norteiam sua abordagem multimodal: ele se pergunta se linguagem verbal e linguagem visual desempenham a mesma função, se elas interagem em prol da geração de significados ou se apenas ocupam o mesmo espaço e por fim, se há sistematicidade na linguagem visual ou não.

As composições visuais interagem, diretamente, com a linguagem verbal, mas desempenham funções específicas que não podem ser analisadas de modo eficaz sem uma sistematicidade de regras próprias. Diante disso, Kress e van Leeuwen (2006) desenvolvem a Gramática do *Design Visual* (GDV) e dão subsídio formal às análises das composições multimodais.

A fim de propor um método de análise dos textos multimodais, de acordo com os postulados da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday (2004), Kress e van Leeuwen (2006) desenvolveram a GDV, sugerindo que do mesmo modo como a linguagem verbal produz significados através de suas funções ideacionais, interpessoais e textuais, as composições visuais também os produzem. A GDV entende que as imagens se compõem, simultaneamente, de significados provenientes de funções representacionais, interacionais e composicionais. Vejamos abaixo as relações estabelecidas entre a LSF e a GDV:

Figura 4 — Funções da linguagem - Adaptações da LSF pela GDV.

Adaptações da LSF pela GDV			
LSF	Função ideacional ↓	Função interpessoal ↓	Função textual ↓
GDV	Função representacional ↓ Relação entre participantes	Função interativa ↓ Relação entre imagem e observador	Função composicional ↓ Relação entre os elementos da imagem (composição visual)

Fonte: Elaborado pela autora.

A função representacional (relacionada à função ideacional da LSF) diz respeito às representações das experiências do mundo, ao que é mostrado através da relação entre os participantes da composição visual (pessoas, objetos ou lugares) e se divide em narrativa e conceitual. A representação narrativa corresponde a um processo de ação representado por um vetor (direção reta em forma de seta), que indica a interação entre os participantes, por meio do direcionamento do ator (elemento principal de onde parte o vetor) para a meta (elemento a quem o vetor se dirige), mostrando o movimento daquele que pratica a ação para aquele a quem a ação é dirigida. Essa estrutura composta por ator e meta é denominada transacional. Nos casos em que há apenas o ator, ou seja, quando a ação não se dirige a ninguém, a estrutura é denominada não-transacional. Há casos de estruturas transacionais em que os participantes podem ser ora ator, ora meta, sendo denominados interatores de uma estrutura bidirecional.

Quando a ação de um participante parte de seu olhar (nesse caso, o participante precisa ter traços humanos) o processo não é uma ação, mas sim uma reação. Quem olha é denominado reator e se direciona a um alvo, denominado fenômeno. Se o reator olha para algo ou alguém que podemos identificar na composição visual, temos uma reação transacional, caso não seja possível visualizar seu alvo, temos uma reação não-transacional.

Em representações conceituais não há ações sendo executadas, mas sim a descrição

do participante representado por meio de um processo classificacional, analítico ou simbólico identificando classes, estruturas ou significações. No processo classificacional, os participantes são apresentados em grupo definido por suas características comuns e interagem de forma taxonômica atuando como subordinados a, no mínimo outro, participante, denominado superordinado. No processo analítico, os participantes se relacionam através de uma estrutura e não de uma ação, relacionando a parte e o todo, que são denominados, respectivamente, atributos possessivos e portador.

O processo simbólico diz respeito ao que o participante significa ou é. Esse processo pode ser atributivo (o significado do participante aparece realçado por seu posicionamento dentro da imagem, iluminação, tamanho e demais formas de detalhamento) ou sugestivo (o significado simbólico é estabelecido por meio de mistura de cores e obscurecimento de detalhes e o participante aparece como um contorno ou silhueta).

A função interativa (relacionada à função interpessoal da LSF) propõe estratégias de aproximação ou afastamento do produtor do texto em relação ao seu leitor através dos seguintes processos: contato, distância social, perspectiva e modalidade.

O contato se realiza mediante o vetor que pode ou não se formar entre a linha do olho do participante da composição visual e o leitor (observador). Quando o olhar do participante é direto, temos uma demanda por parte do produtor do texto, que quer agir sobre o observador da imagem. Ao contrário, quando o participante não olha, diretamente, para o observador a situação se inverte e ele passa a ser o alvo do olhar, não havendo demanda e sim oferta.

A distância social se manifesta através do enquadramento da imagem, colocando o participante da composição visual perto ou longe do observador. Do mais próximo ao mais distante, esses enquadramentos podem ser, respectivamente: plano fechado (inclui a cabeça e os ombros do participante); plano médio (inclui a imagem do participante até a altura do joelho); e plano aberto (inclui o participante por inteiro).

A perspectiva diz respeito ao ponto de vista ou ângulo em que os participantes são apresentados: ângulo frontal (indica envolvimento), oblíquo (indica alheamento) e vertical (indica poder ou igualdade quando se situa no nível do olhar).

A modalização se refere aos mecanismos modalizadores do nível de realidade representada pela imagem, podendo se aproximar ou se afastar do real. Esses mecanismos são: utilização da cor, contextualização, iluminação e brilho.

A função composicional (relacionada à função textual da LSF) trata da combinação dos elementos visuais da imagem, organizando os elementos representacionais e interativos para que se integrem e façam sentido juntos. Essa função se realiza através da relação entre o

valor de informação, a saliência e a estruturação ou moldura.

O valor de informação se estabelece por meio do posicionamento dos elementos dentro da composição visual: esquerda (informação dada) /direita (informação nova); topo (informação ideal) /base (informação real); centro (núcleo da informação) /margem (informação dependente ou subordinada ao núcleo).

A saliência trata da ênfase ou importância hierárquica de alguns elementos da composição visual através de efeitos de cores, tais como brilho, contraste, superposição, intensificação, suavização, dentre outros.

A estruturação ou moldura se refere à interligação dos objetos na composição visual, que podem estar relacionados ou separados, conectados ou desconectados e se manifesta como forte ou fraca. A estruturação forte se dá por meio de formas e contrastes salientados na imagem e a estruturação fraca por meio do uso de cores e formas semelhantes, criando um fluxo contínuo na composição visual.

Kress e van Leeuwen (2006) afirmam que a análise da função composicional deve sempre abranger as funções ideacionais e interpessoais da linguagem, pois são elas que nos permitem verificar como o mundo está sendo representado e como as relações sociais estão se realizando através do discurso multimodal.

A GDV, ao explicar os elementos constituintes dos textos multimodais, aponta para os significados específicos que as estruturas visuais carregam e, assim, como as estruturas linguísticas, apontam para interpretações particulares das experiências e das interações sociais. A GDV vai apontar sentidos ideológicos imbricados nas composições multimodais, que serão desvelados, por meio da análise de seus elementos e do contexto em que tais composições se inserem. Elaboramos algumas questões que podem ser ponto de partida e nortear possíveis análises das três funções das composições visuais. Vejamos:

Figura 5— questões norteadoras de análise da composição visual.

FUNÇÕES DA COMPOSIÇÃO VISUAL	QUESTÕES NORTEADORAS DE ANÁLISE
Função representacional	Quais são os participantes da composição visual e quem/ o que está sendo representado?
Função interativa	Quais as relações estabelecidas entre os participantes? E entre os participantes e o leitor?

Função composicional	Como os elementos da composição estão organizados?
----------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora.

Atrelada aos procedimentos e categorias analíticas da GDV, a Análise de Discurso Crítica (ADC) nos fornecerá os aportes teórico-metodológicos necessários para realizar nosso estudo, acerca do discurso preventivo de cartazes do PSF. A seguir, explanaremos os pressupostos da ADC que nos nortearam.

3.2.2 Análise de Discurso Crítica (ADC)

De acordo com Wodak (1994, 2003), a ADC surgiu a partir de 1990, oficialmente, através de um simpósio realizado em Amsterdã que reuniu pesquisadores como Norman Fairclough (Lancaster University), Gunther Kress (London University), Teun van Dijk (Univ. Pompeu Fabra), Theo van Leeuwen (London College of Printing) e Ruth Wodak (Viena University; Lancaster University).

No Brasil, os primeiros estudos em ADC residem nos trabalhos realizados por Izabel Magalhães, especificamente, a partir da publicação de seu texto ‘Por Uma Abordagem Crítica e Explanatória do Discurso’ (DELTA, v. 2, n. 2, p. 181-205, 1986). Mais adiante, em uma nova publicação, Magalhães (2005) explica a tradução do termo em inglês *Critical Discourse Analysis* para Análise de Discurso Crítica: segundo a autora, não se trata de uma escolha aleatória. A opção por esta tradução faz referência à continuação da utilização do termo empregado em estudos do discurso realizados no Brasil por Enni Orlandi, a partir da publicação de *Linguagem e seu funcionamento* em 1986.

A relação entre linguagem e sociedade tem sido o cerne de grande parte dos estudos linguísticos contemporâneos e nos leva a indagar as implicações de uma sobre a outra, sobretudo, no que diz respeito ao modo como essa relação é construída. Que a linguagem exerce um papel na sociedade isso é um fato que foi consumado ao longo do firmamento da corrente funcionalista da linguística, a qual defende o caráter motivado da língua e sua evolução em prol das necessidades dos usuários que dela se apropriam, ou seja, da relação mantida entre o sistema interno das línguas e os aspectos sociais que o envolvem. Mas, que caminhos trilhar para entender como a linguagem atua na sociedade?

Estudos da linguística contemporânea da segunda metade do século XX se desenvolveram a partir do conceito de discurso, interpretado, genericamente, como o uso da

linguagem. De acordo com os pressupostos teóricos de Fairclough (2001), o discurso é considerado uma forma de agir socialmente, uma maneira pela qual as pessoas agem em relação às outras. Considerando a linguagem como uma forma de prática social, o autor explica:

O discurso participa das práticas sociais de duas formas: as práticas são parcialmente discursivas (na medida em que falar, escrever, ler e ouvir são formas de ação), mas também são discursivamente representadas. Se essas representações auxiliarem a manutenção de relações de dominação dentro das práticas, elas podem ser chamadas de ideológicas (FAIRCLOUGH, 2001, p.89).

O foco nos estudos do discurso visa não apenas entender o funcionamento da linguagem, mas também o que pode ser transformado, reproduzido ou criado por meio dela, pois “o discurso é uma prática não apenas de representar o mundo, mas de fazê-lo significar, constituindo e construindo o mundo com base em significados” (FAIRCLOUGH, 2001, p.89).

Esse funcionamento da linguagem, ou seja, seu uso foi estudado, primeiramente, por meio da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), proposta por Halliday (2004), que propõe uma gramática funcional baseada no uso e nas necessidades dos usuários da língua, sendo, portanto, “uma série de recursos para descrever, interpretar, fazer e significar” (BUTT et al., 1995).

De acordo com Chouliaraki e Fairclough (1999), a proposta da linguística sistêmico-funcional vê a linguagem de modo dialético, sendo ao mesmo tempo estruturada e estruturadora da sociedade. Por isso, ainda, segundo os autores a constituição de uma semiótica social está sempre posta em questão quando se trata de analisar a linguagem.

Sendo o funcionalismo um modelo abrangente de estudos que investiga como as formas atuam nos significados e como as funções externas do sistema linguístico influenciam na forma, várias concepções foram desenvolvidas para explicar essa relação dialética. O que é comum entre os estudiosos da relação entre linguagem e sociedade é a busca pela compreensão das implicações das funções sociais no sistema linguístico (NEVES, 2001).

É baseada na LSF desenvolvida por Halliday (2004) que a ADC vai se nortear e desenvolver sua proposta teórico-metodológica, que consiste numa abordagem transdisciplinar sobre a linguagem que considera o discurso como elemento constitutivo das práticas sociais. Ela é definida pelo caráter posicionado, quanto aos problemas sociais, interessando-se em investigar, criticamente, como o discurso pode expressar, sinalizar, constituir e legitimar desigualdades (WODAK, 2004).

Entendemos o caráter transdisciplinar da ADC como sendo a apropriação de

conceitos e metodologias provenientes de outras áreas do conhecimento, como, por exemplo, a sociologia, a psicologia, a antropologia etc. Essa característica da ADC demonstra sua preocupação em suprir uma lacuna existente nas diferentes áreas de pesquisa, que não conseguem por si só explicar, eficazmente, os fenômenos que se propõem a analisar.

Especificamente na linguística, precisa-se de conceitos provenientes das ciências sociais para que se consiga entender as questões que envolvem a linguagem e a comunicação humana, somente a aplicação de categorias linguísticas não é suficiente. Por outro lado, pesquisas das ciências sociais muitas vezes realizam análises vagas por conta da ausência de categorias de análise. Assim, se realizarmos na prática essa proposta de transdisciplinaridade teremos muito mais chances de realizar estudos mais completos e sólidos.

O termo *crítica* nessa área de estudos implica revelar as ligações existentes entre os textos e os contextos histórico e social que os envolvem, desenvolvendo um processo de reflexão a partir de elementos significativos dos textos que não são aparentes. De acordo com Fairclough (2003):

Ela [a Análise de Discurso Crítica] é crítica, primeiramente, no sentido de que busca discernir conexões entre a língua e outros elementos da vida social que estão normalmente encobertos. Entre eles: como a língua aparece em relações de poder e dominação; como a língua opera ideologicamente; a negociação de identidades pessoais e sociais (continuamente problematizadas através de mudanças na vida social) em seu aspecto linguístico e semiótico. Em segundo lugar, ela é crítica no sentido de que está comprometida com mudanças sociais contínuas (p. 230).

Fairclough (2001) acredita que as relações entre a linguagem e a sociedade são pouco visíveis e passam despercebidas pelos indivíduos. No entanto, tais relações podem ser reveladas através dos textos, que carregam traços delas em sua estrutura. Desse modo, cabe à ADC investigar esses traços na intenção de tornar visíveis as relações entre a linguagem e outras práticas sociais.

Através da consolidação de um corpo teórico alimentado nas ciências sociais, Fairclough apresenta um foco mais específico nos modos como a linguagem figura na vida social, bem como um conjunto de métodos para a análise linguística de dados empíricos, entendendo o texto como unidade mínima de análise (RESENDE, 2009).

A ADC tem o papel de descrever a formação dos textos, interpretar o processo discursivo e explicar a prática social que se constitui na linguagem. A tarefa dessa abordagem é desenvolver estratégias de descrição, explicação e interpretação dos modos como o discurso influencia o conhecimento, as atitudes e os saberes dos indivíduos na sociedade.

A linguagem é concebida como parte irredutível da vida social em uma relação dialética entre linguagem e sociedade em que “questões sociais são, em parte, questões de

discurso” e “questões discursivas são, em parte, questões sociais” (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999).

Um fator importante quanto ao discurso é que em ADC esse termo possui mais de uma acepção: de modo mais abstrato, significa a linguagem e outras semioses como momento irreduzível da vida social e de modo mais concreto significa modos particulares de representar partes do mundo (RESENDE & RAMALHO, 2011).

O discurso é visto como prática social, esta por sua vez corresponde ao modo como a vida social é organizada. Elas se constituem por maneiras habituais pelas quais as pessoas interagem em tempos e espaços particulares e articulam diferentes elementos da vida, mundo material e discurso.

Nesse sentido, o discurso assume características dos contextos de onde emerge e, portanto, sua análise permite investigar situações específicas. Como elemento mais abstrato da prática social, o discurso, influencia a sociedade e é por ela influenciado, auxiliando na construção de valores, que resultam em representações que abrem espaço para papéis sociais e posições de sujeito.

Por isso, podemos afirmar que a ADC reconhece que a vida não se resume ao discurso e que para estudá-lo é preciso analisar as práticas sociais e as estruturas que lhes sustentam. Assim, fica clara a necessidade dessa abordagem de buscar subsídios em outras áreas do conhecimento para entender fenômenos sociais.

As práticas sociais se situam entre a estrutura semiótica da linguagem, que se compõe por uma série de elementos tais como opções lexicais, gramaticais e semânticas, e os eventos em que a linguagem se manifesta como textos particulares produzidos por indivíduos particulares em contextos e situações específicas (FAIRCLOUGH, 2003). Práticas sociais são desse modo, maneiras recorrentes, situadas em determinado tempo e espaço, pelas quais agimos e interagimos no mundo (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999).

Portanto, as práticas sociais podem ser vistas como comportamentos humanos que envolvem convenções, relativamente, estáveis e conhecimento linguístico. É, assim, abstrata e só pode ser compreendida por meio de eventos específicos.

Fairclough (2003) relaciona três níveis da vida social com três níveis da linguagem. Indo do nível mais abstrato para o mais concreto, temos: a estrutura social relacionada ao sistema semiótico da linguagem; as práticas sociais – nível intermediário – como ordens do discurso que realizam combinações particulares de gêneros, discursos e estilos. Trata-se de uma articulação, socialmente, estruturada de práticas discursivas que constitui a faceta discursiva de um campo social (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999, p. 114). No nível

mais concreto os eventos sociais estão relacionados aos textos. Nesse nível, a linguagem enquanto texto materializa os eventos discursivos e serve como principal material empírico de análise.

Em nosso dia a dia, utilizamos o discurso de três principais maneiras simultâneas e dialéticas: para agir e interagir, para representar aspectos do mundo e para representar a nós mesmos e aos outros. Esses modos como o discurso figura na vida social correspondem aos seus três significados: ação e interação, representação e identificação, os quais se relacionam aos três momentos de ordens do discurso: gêneros, discursos e estilos, respectivamente. O termo ordens do discurso se refere às articulações, socialmente, estruturadas de práticas discursivas que constitui a faceta discursiva de um campo social. Algumas considerações acerca dessas três ordens do discurso propostas por Fairclough (2001, 2003) merecem ser destacadas:

- Sobre gêneros:

Estão relacionados ao significado acional do discurso e a diferentes modos de ação estabelecidos discursivamente. Dizem respeito a modos, relativamente, estáveis de (inter)ação por meio do discurso. A rede de opções de gêneros refere-se a um potencial abstrato previsto nas redes sociodiscursivas de ordens do discurso que permitem processos de significação. A ADC aponta níveis distintos de abstração para os gêneros discursivos, que em uma escala dos mais abstratos para os menos abstratos se classificam como: pré-gêneros, gêneros desencaixados e gêneros situados.

Pré-gêneros são sequências tipológicas ou tipologias textuais, como a narração por exemplo. Gêneros desencaixados são aqueles que transcendem diversas práticas sociais, como a entrevista, que pode estar presente em contextos diversos (ambiente hospitalar, ambiente profissional, ambiente jornalístico etc.).

Gêneros situados são tipos inúmeros, relativamente estáveis e por vezes híbridos como, por exemplo, uma entrevista jornalística. Tais gêneros possuem características específicas de acordo com seus contextos específicos de produção. Eles carregam consigo características primárias dos pré-gêneros e dos gêneros desencaixados dos quais podem se originar e estão envoltos por elementos próprios provenientes do contexto social e cultural que motivam sua produção e recepção nas práticas sociais onde circulam.

Reconhecemos nos gêneros discursivos, um mecanismo que controla o que pode ser usado e em que ordem, incluindo configurações e ordenação de discursos. Gêneros como maneiras particulares de ação e relação podem servir para legitimar discursos ideológicos,

conduzir maneiras particulares de representar práticas, influenciar modos de identificação.

Gêneros possuem uma relação com o que Fairclough (2003) chama de governança (qualquer atividade relacionada a uma instituição ou organização dirigida à regulamentação de práticas sociais), pois são importantes para sustentar instituições presentes na sociedade moderna, como por exemplo: governo, empresas, universidades, mídia etc. Os gêneros de governança regulam e controlam o modo como as coisas são feitas e podem incluir os chamados gêneros promocionais, que visam vender marcas, ações, organizações ou indivíduos.

- Sobre discursos:

Discursos são modos de representar os aspectos do mundo, de si mesmo e de outros. Estão relacionados ao significado representacional e representam determinados grupos sociais. Dizem respeito as mais diversas formas de representação do mundo e como ele é visto e imaginado. São também representações dos modos como as pessoas se relacionam e como estabelecem relação com o próprio mundo:

Diferentes discursos são diferentes perspectivas do mundo, relacionadas a diferentes relações que as pessoas estabelecem com o mundo, o que, assim, depende de suas posições no mundo, de suas identidades pessoais e sociais, bem como das relações sociais que estabelecem com outras pessoas. (FAIRCLOUGH, 2003, p. 124).

Uma característica de destaque para a análise do significado representacional é o vocabulário, pois cada indivíduo vai utilizar de itens lexicais específicos, realizando escolhas linguísticas de modos diferentes. Por isso que uma mesma situação ou experiência pode ser representada de maneiras específicas, dependendo das escolhas feitas para compor o discurso em questão.

- Sobre estilos:

Relacionam-se ao significado identificacional e contribui, tanto para a formação de identidades sociais, quanto para a formação de identidades particulares, ou seja, construindo modos particulares de ser. O estilo está ligado a processos de identificação, pois o modo como alguém se comunica está envolto por uma linguagem que expressa de alguma forma suas escolhas e concepções de mundo.

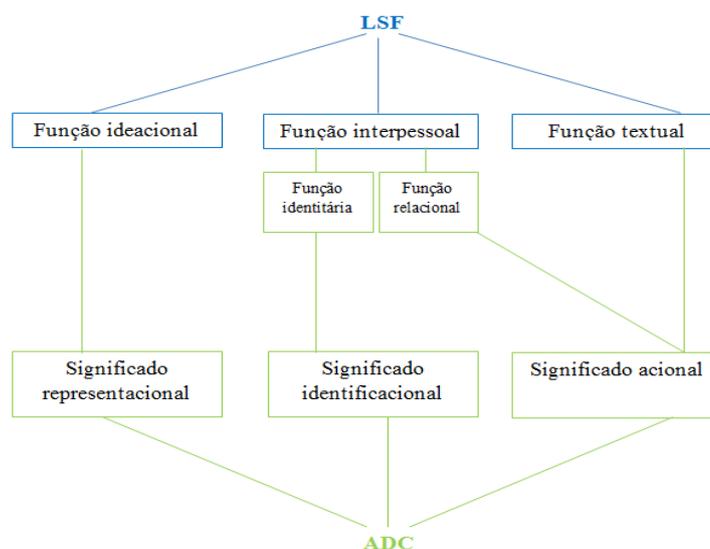
Fairclough (2003) desenvolve sua teoria fundamentado na Linguística Sistêmico-funcional (LSF) e faz uma articulação entre as macrofunções ideacional, interpessoal e textual da linguagem definidas pela LSF e os conceitos de gênero, estilo e discurso, sugerindo três tipos de significados no lugar delas: o significado acional, o significado identificacional e o

significado representacional.

Primeiramente, Fairclough (2001) adapta a função interpessoal proposta pela LSF sugerindo sua subdivisão em função identitária e função relacional. De acordo com o autor, a função identitária diz respeito aos modos pelo quais as identidades sociais são estabelecidas, discursivamente, e a função relacional diz respeito ao modo como as relações sociais são representadas nas práticas sociais.

Mais tarde, Fairclough (2003) reformula sua interpretação acerca das funções da linguagem proposta pela LSF e apresenta os significados acional, identificacional e representacional do discurso ligados, respectivamente, aos conceitos de gênero, estilo e discurso. Nesta reformulação, as funções relacional e textual se ligam para compor o significado acional.

Figura 6 — Funções da linguagem - Adaptações da LSF pela ADC.



Fonte: Elaborado pela autora.

Diante da importância da proposta de Halliday para a constituição dos aportes teórico-metodológicos da ADC, é fundamental entender a ligação entre as funções da linguagem que ele identifica e os significados que Fairclough identificou. Vejamos brevemente:

Podemos resumir tal relação da seguinte maneira: o significado acional focaliza o texto como modo de (inter) ação em eventos sociais, aproximando-se da função relacional, pois a ação legítima/ questiona relações sociais; o significado representacional destaca a representação de aspectos do mundo – físico, mental, social – em textos, aproximando-se da

função ideacional; o significado identificacional se refere à construção e à negociação de identidades no discurso, relacionando-se à função identitária.

A função ideacional diz respeito à representação da realidade, das pessoas e da sociedade e evidencia, textualmente, quem faz, pensa e diz algo e em que circunstâncias. Indica que tipo de conhecimentos ou crenças são produzidos, representando, assim, o mundo através dos textos. Essa função é analisada por meio do estudo da transitividade. A função interpessoal diz respeito à relação entre os interlocutores de um texto e se divide em função identitária e função relacional, chamadas por Fairclough (2003) de significado identificacional e significado acional. Essa função é analisada por meio do estudo da modalização linguística, que se refere a formas de atenuação e ênfase nos argumentos que demonstram os propósitos dos falantes. A função textual se realiza concretamente no texto por meio da organização de seu fluxo de informação e do motivo de seleção dos elementos que o compõem: informações dadas e novas.

Essas funções da linguagem se realizam, simultaneamente, de modo que os elementos estruturais de um texto, enquanto evento discursivo, ao mesmo tempo em que representam a realidade, estabelecem e criam identidades e relações, bem como organizam as informações neles contidas. Trata-se da relação dialética existente entre o discurso e as práticas sociais onde ele se manifesta, permitindo, assim, que o entendimento da linguagem sirva como ferramenta para o entendimento da sociedade.

De acordo com a ADC, os eventos discursivos, que contribuem para representar a sociedade e para transformá-la, manifestam-se linguisticamente por meio de textos. Estes são considerados entidades multissemióticas e são formados tanto por linguagem verbal como não-verbal e carregam traços individuais e sociais provenientes de sua origem e de onde fazem parte. O conceito de texto da ADC é amplo no sentido de que qualquer instância de linguagem em uso é um texto, indo além da concepção de composição escrita, incluindo a linguagem não-verbal, oral e imagética.

Fairclough (2001, 2003) propõe que os textos sejam examinados quanto à sua produção, distribuição e consumo, atentando para a organização do processo interativo propriamente dito, ou seja, se é produzido escrito ou oralmente e consumido por leitura ou audição, enfatizando os fatores extrínsecos à linguagem.

Ao falar da dimensão textual, Fairclough (2003) se refere aos aspectos estruturais que compõem a tessitura de um texto, tais como os operadores de coesão textual e argumentação, itens lexicais, constituintes sintáticos, entre outros. Através de sua relação dialética com o contexto social, os textos causam efeitos sobre as pessoas. Tais efeitos podem

ser percebidos a curto ou longo prazo e influem, diretamente, em nosso conhecimento, nossas crenças e em nossos valores. Daí, a importância de analisá-los e compreendê-los. Os textos causam efeitos pelo fato de podermos aprender coisas com eles. Neste caso, são efeitos de curta duração. Em longo prazo, Fairclough (2003) exemplifica que um efeito dos textos é a identificação das pessoas como ‘consumidores’ depois de um contato prolongado com a publicidade.

Assim, o objetivo da ADC é mostrar os sentidos implícitos do discurso através dos quais a linguagem se envolve em relações de poder e dominação e em manutenção de ideologias. Desse modo, não podemos enxergar a linguagem como algo transparente ou o conteúdo de um texto como algo a ser lido presumindo neutralidade de sentido.

Uma das principais preocupações da ADC é justamente identificar como a linguagem mantém tais relações de poder e dominação na sociedade. De acordo com Thompson (2011), as relações ideológicas de poder disseminam uma representação particular de mundo como sendo legítima e única e o ponto de partida para a superação dessas relações assimétricas de poder está em reconhecer e desvelar essas ideologias.

É a partir do texto, principal material empírico das pesquisas em ADC, que se pretende analisar a relação dialética entre o discurso e os aspectos sociais que figuram como problemas na sociedade, especificamente as questões de abuso de poder. De acordo com van Dijk (2012):

Precisamos relacionar propriedades típicas do micronível da escrita, da fala, da interação e das práticas semióticas a aspectos do macronível da sociedade como grupos, organizações ou outras coletividades e suas relações de dominação. (2012, p. 10).

Para que os textos possam ser analisados linguisticamente, é necessário selecionar categorias específicas, as quais não podem ser escolhidas nem *a priori*, nem aleatoriamente, elas são produto do próprio texto e das questões imbricadas na pesquisa. De um modo geral, as categorias abordadas são: avaliação, coesão, estrutura genérica, identificação, intertextualidade, processos de transitividade, estruturas visuais, interdiscursividade, metáfora e representação de atores sociais (FAIRCLOUGH, 2003).

O mapeamento das relações sociais é feito com base em categorias linguístico-discursivas que permitem enxergar os efeitos dos textos nas práticas sociais. Vejamos, de acordo com Resende e Ramalho (2004), as categorias analíticas propostas por Fairclough (2001) para as três dimensões do discurso:

Figura 7— quadro reproduzido do estudo de Resende e Ramalho (2004).

TEXTO	PRÁTICA DISCURSIVA	PRÁTICA SOCIAL
vocabulário gramática coesão estrutura textual	produção distribuição consumo contexto força coerência intertextualidade	ideologia sentidos pressuposições metáforas hegemonia orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas

Fonte: Resende e Ramalho (2004).

Essas categorias vão permitir a sistematização da identificação e análise de sentidos potencialmente ideológicos dos textos, que se encontram imersos e naturalizados no senso comum. Ao reconhecer a existência de sentidos ideológicos circulantes na sociedade, dá-se o primeiro passo para a emancipação social (FAIRCLOUGH, 2001), que só é possível mediante a conscientização acerca da existência de ideologias que potencializam desigualdades de poder.

Ao estudar o discurso preventivo materializado em cartazes do PSF, analisaremos tais textos em sua totalidade, levantando categorias linguísticas e multimodais. Esse discurso institucional exerce poder nas instâncias sociais em que circula, através da naturalização de ideologias. De acordo com Thompson (2011), o conceito de ideologia é inerentemente negativo: um instrumento semiótico de lutas de poder, ou seja, uma das formas de se assegurar, temporariamente, a hegemonia pela disseminação de uma representação particular de mundo como se fosse a única possível e legítima.

De acordo com Fairclough (2001), a ideologia tem existência material e funciona pela constituição e pelo posicionamento das pessoas como sujeitos sociais. Essa constituição e esse posicionamento acontecem no interior das organizações e das instituições sociais. Trata-se de representações de aspectos do mundo que podem contribuir para a criação, manutenção ou mudança nas relações sociais de poder e dominação.

Thompson (2011) afirma que a análise da ideologia se dá por meio da análise da linguagem, pois, através de seu uso, que são construídas as relações de dominação. A ideologia, então, manifesta sentidos que servem necessariamente, em circunstâncias particulares, para moldar, estabelecer e sustentar relações de dominação na sociedade. O autor sugere cinco modos através dos quais a ideologia opera na sociedade: a legitimação, a dissimulação, a unificação, a fragmentação e a reificação. A seguir explicamos, brevemente, cada um desses modos.

A legitimação atua na sociedade representando relações de dominação como sendo justas e dignas de apoio por meio de processos de racionalização (fundamentos racionais, legalidades e bases jurídicas utilizados para legitimar desigualdades), universalização (difusão e disseminação de representações particulares como se fossem algo geral, universal) e narrativização (reprodução de histórias que legitimam desigualdades baseadas em tradições, costumes e prestígio de pessoas particulares).

A dissimulação consiste em ocultar, negar e obscurecer relações de dominação através de deslocamento, eufemização e tropo, processos de construção simbólica. O deslocamento consiste no uso de termos de um campo particular serem usados com relação a outro, mantendo suas significações originais. A eufemização consiste na representação positiva de ações, instituições ou relações sociais, deixando encoberto seus aspectos problemáticos. O tropo se trata do uso figurado da linguagem a fim de ocultar, negar e obscurecer relações assimétricas de poder.

A unificação constrói, simbolicamente, uma unidade que interliga indivíduos numa identidade coletiva, independente das divisões que possam separá-los. Manifesta-se por meio de padronização (se baseia em um referencial padrão partilhado) e simbolização (construção de símbolos de identificação coletiva).

A fragmentação consiste na segmentação de indivíduos ou grupos, potencialmente, capazes de desafiar forças e interesses dominantes por meio de recursos de diferenciação e expurgo do outro, que enfatizam características que separam grupos coesos ou impedem sua constituição e representam indivíduos ou grupos que possam constituir obstáculos ao poder hegemônico como sendo inimigos a serem combatidos.

A reificação se refere à representação de situações transitórias, sociais e históricas, como sendo permanentes, naturais e históricas. Manifesta-se por meio de quatro estratégias: naturalização, eternalização, nominalização e apassivação. A naturalização representa criações sociais e históricas como acontecimentos do mundo natural. A eternalização representa fenômenos socio-históricos como sendo permanentes. A nominalização e a apassivação representam eventos e processos sociais como sendo destituídos de ação humana, pelo apagamento de atores e ações.

Esses modos de operação da ideologia se manifestam, conjuntamente, no discurso e é tarefa do analista de discurso estabelecer estratégias de análise linguística capazes de identifica-los, pois é a partir do reconhecimento da existência da ideologia e das relações assimétricas de poder por ela sustentadas que podemos avançar rumo à emancipação social e à transformação da realidade das práticas sociais.

A seguir, apresentamos a descrição da metodologia traçada para a realização da presente investigação, bem como as categorias analíticas escolhidas para subsidiar a análise do *corpus* escolhido e verificar os sentidos potencialmente ideológicos que possam estar imersos nele.

4 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o delineamento metodológico que norteou esta investigação, definindo e explicando o tipo de pesquisa escolhida e os procedimentos que a compõem. Realizamos, ainda, a contextualização de como ela se desenvolveu e a descrição de seu objeto de estudo.

4.1 Tipo de pesquisa

Esta investigação se delinea através da abordagem qualitativa caracterizada pela análise de problemas, por meio da inserção em seu contexto, de onde se tem acesso a experiências, interações e documentos. Este tipo de pesquisa caracteriza-se, também, pelo foco em descrever e interpretar a realidade social a partir de dados interpretativos, bem como por sua potencialidade crítica destinada a identificar estruturas de poder naturalizadas em um contexto socio-histórico definido (RESENDE, 2009).

Esta pesquisa configura-se como qualitativa possuindo um viés documental por estar baseada na análise de textos impressos e ter como principal material empírico, dados de natureza formal, como textos midiáticos, textos oficiais, entre outros, cuja elaboração demanda competência de conhecimento especializado (LAKATOS; MARCONI, 2000). Além de dados formais, complementam esse tipo de pesquisa, também, dados de natureza informal, que permitem “acessar a maneira como as pessoas espontaneamente se expressam e falam sobre o que é importante para elas e como elas pensam sobre suas ações e as dos outros” (RESENDE, 2010, p.). Esses dados informais compreendem observações e notas feitas em visitas de campo, bem como entrevistas e diálogos gravados ou não, o que nos permite traçar um panorama do contexto em que se situa a pesquisa.

De acordo com Flick (2004), a pesquisa qualitativa dispõe de várias características próprias, indo além da oposição à pesquisa quantitativa. Além disso, ela pode ser desenvolvida em conjunto com a pesquisa quantitativa através do que se chama de triangulação, um método que combina os dois tipos de pesquisa. A pesquisa qualitativa diz respeito a um conjunto de procedimentos que parte da noção de construção social das realidades em estudo, estando interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo ao fenômeno a ser estudado. Esse tipo de pesquisa consiste nos seguintes aspectos:

Na escolha correta de métodos e teorias oportunos, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento, e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2004, p. 20).

Para Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que posiciona o observador no mundo e consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Sendo uma abordagem interpretativa do mundo, os pesquisadores realizam suas investigações nos cenários naturais em que os fenômenos acontecem, verificando os significados que as pessoas atribuem a eles:

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de matérias empíricas - estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produção culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais.[...]. Entende-se, contudo, que cada prática garante uma visibilidade diferente ao mundo. Logo, geralmente existe um compromisso no sentido do emprego de mais de uma prática interpretativa em qualquer estudo (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

Ao falar da proliferação da pesquisa qualitativa, Flick (2004) afirma que ela tem chamado cada vez mais atenção de áreas como a educação, a psicologia, as ciências sociais e afins. Além disso, há números crescentes de revistas acadêmicas sobre o tema, manuais, monografias e coletâneas. Também é crescente o número de teses e dissertações que utilizam métodos qualitativos ou mesmo a combinação entre metodologia qualitativa e quantitativa.

A diversidade de métodos que se inserem no campo investigativo qualitativo tem servido também às diversas áreas de estudo da linguística contemporânea, que cada vez mais se propõe a analisar os diversos modos como a linguagem se manifesta e atua na sociedade. A Análise de Discurso Crítica é uma delas. Essa abordagem de estudos de caráter multidisciplinar que une teorias oriundas das ciências sociais e da linguística para compor seu arcabouço teórico se utiliza de métodos diversos para coleta, geração e análise de dados não quantitativos, o que, entre outros fatores, situam-na no enfoque qualitativo.

Oliveira (2009) destaca seis características da pesquisa qualitativa:

- Foco interpretativista;
- Ênfase na subjetividade;
- Flexibilidade na conduta do estudo;
- Contexto ligado ao comportamento das pessoas na formação da experiência;
- Interesse pelo processo e não especificamente pelo resultado;
- Reconhecimento de que há uma influência da pesquisa sobre a situação, admitindo-se que o pesquisador também sofre influência da situação e pesquisa.

Resende (2011) identifica dois elementos distintivos da pesquisa qualitativa com relação à pesquisa quantitativa: as múltiplas opções de métodos para geração e coleta de dados e a adequação desses métodos aos objetivos previstos. Por isso, a autora afirma que:

A escolha entre diferentes tipos de pesquisa deve depender daquilo que se pretende pesquisar. A questão não é estabelecer uma hierarquia entre modelos quantitativos e qualitativos; não é assumir a priori que um tipo de pesquisa seja superior ou inferior a outro (RESENDE, 2009, p. 59).

De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa trabalha com materiais empíricos, tais como: experiência pessoal, história de vida, entrevistas, artefatos, textos e produções culturais, textos diversos etc. A partir do contato com o objeto de estudo é que é traçado o delineamento desse tipo de pesquisa. Na presente investigação temos um objeto de estudo específico que foi escolhido e coletado em contexto real de circulação e uso: os cartazes das campanhas do Programa de Saúde da Família, desenvolvido pelo Ministério da Saúde, o qual explicaremos mais adiante.

4.2 Delineamento do objeto de estudo

O principal material empírico desta pesquisa consiste em cartazes de divulgação do PSF expostos nos postos de atendimento durante o ano de 2014, os quais foram fotografados durante a vigência da pesquisa intitulada “O Diálogo como Instrumento de Intervenção de Profissionais de Saúde na Relação com Pacientes” realizada em cinco municípios das três macrorregiões de saúde (Fortaleza, Sobral e Cariri) do Estado do Ceará.

Os objetivos deste projeto, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (Sesa), foram, primeiramente, descrever, interpretar e explicar o diálogo instaurado na relação entre profissionais e usuários do Programa de Saúde da Família (PSF) e verificar de que maneira esse diálogo contribui para a qualidade de saúde da população. Também foi proposto como objetivo do projeto, a realização de oficinas didático-pedagógicas para apresentar os dados e promover uma reflexão sobre o modo como esse diálogo entre profissionais e usuários se realiza e como ele pode ser melhorado.

Depois de adentrar no projeto, estudar os dados e fazer leituras para aprofundamento dos conhecimentos sobre o Programa de Saúde da Família (PSF), pudemos encontrar a delimitação do tema de nossa pesquisa: o discurso preventivo, que estava envolto no ambiente dos postos de atendimento do PSF, em forma de textos diversos, tais como cartazes, avisos,

imagens, orientações, letreiros, cronogramas, legendas e demais recursos semióticos. Optamos pelos cartazes devido ao alcance de público, uma vez que fazem parte de campanhas nacionais da saúde pública brasileira e por se tratar de composições com uma grande quantidade de elementos multimodais passíveis de análise.

Também utilizamos registros fotográficos de cartazes produzidos nos próprios postos de atendimento do PSF, a fim de comparar os sentidos produzidos neles com os sentidos dos cartazes das campanhas nacionais. Relatos de visitas de campo a postos de atendimento do PSF complementam os dados selecionados para análise, pois constituem nossa experiência inicial acerca do contexto da saúde escolhido para a realização de nosso trabalho.

O foco desta investigação recai nos cartazes produzidos pelo PSF divulgados, nacionalmente, nas campanhas do Ministério da Saúde, os quais serão analisados mediante suas características linguísticas e semióticas, identificando o propósito de sua intensa divulgação nos postos de atendimento e o modo como um discurso específico é representado como generalizado em textos, aparentemente, neutros e, essencialmente, informativos.

O cartaz, por conter uma estrutura extremamente visual, deve ser estudado, detalhadamente, para que se possa identificar a função exercida por seus elementos constituintes e interpretar corretamente a linguagem verbal e a linguagem não-verbal contidas nele como um conjunto de unidades significativas do texto em si. Essa noção ampliada de texto, que enxerga uma pluralidade de modos semióticos em sua composição nos leva à teoria da multimodalidade, que localiza a construção do significado tanto nas estruturas linguísticas quanto nas estruturas visuais, gerando diferentes interpretações e formas de interação social através dos textos (KRESS; van LEEUWEN, 2006).

4.3 Material empírico da pesquisa: o cartaz

A perspectiva adotada nesta investigação parte da noção de gênero como sendo uma entidade, eminentemente, social em que as relações que nela se estabelecem possuem estruturas que lhes são peculiares e as diferenciam umas das outras. Desse modo, enxergamos o cartaz como gênero que materializa a prática preventiva do PSF, possuindo características que lhes são próprias, tanto em relação à sua função social quanto à sua estrutura.

O cartaz é um gênero tradicional e popular com características, originalmente, simples, as quais passaram por consideráveis transformações devido ao surgimento de novas tecnologias comunicacionais. Em seus primórdios, o cartaz tinha a função de divulgar

informações gerais para a população. Depois, passou a servir também para a propaganda de peças teatrais e para a divulgação governamental de chamadas para o exército. Sua estrutura tradicional era em preto e branco, com layout esquemático e com poucas imagens, as quais nem sempre tinham ligação com a informação a ser transmitida (VERHAGEN, 2004).

Quanto mais os centros urbanos se expandiam, mais visualizações os cartazes tinham e com a circulação das informações através deles, esse gênero fortaleceu seu teor informacional, sendo até hoje relacionado à transmissão de informações reais e objetivas. Foi com o movimento chamado *art nouveau* que se delimitou entre o fim do século XIX e começo do século XX o cartaz moderno, que com o desenvolvimento de cores e de novas técnicas de produção passou a ter mais que função comunicativa e tornou-se uma peça estética e visual.

De acordo com Muller-Brockmann (2004), há uma série de fatores que devem ser levados em consideração, tanto para produzir quanto para analisar um cartaz. É o que o autor chama de leis do *design* de cartazes:

- A informação deve ser concisa e simples e ter relação com as imagens que a acompanham de modo que seja interessante e atrativa para o leitor;
- A tipografia deve ser inovadora e dinâmica e estar integrada às imagens de modo que elementos verbais e não-verbais sejam memorizados juntos;
- A tipografia deve ajudar a informar rapidamente e conter um tamanho apropriado para visualização à distância;
- Em geral, deve ser dada ênfase para a posição central do cartaz, colocando aí as informações principais;
- A cor pode enfatizar simbolicamente um assunto social, econômico, político ou cultural. Pode, ainda, simplificar procedimentos e aumentar a velocidade de percepção das ideias e conectar os elementos do cartaz.

4.4 Contexto da pesquisa: o Programa de Saúde da Família (PSF)

Conforme já foi mencionado, esta pesquisa é fruto da experiência de campo adquirida durante a vigência do projeto “O Diálogo como Instrumento de Intervenção de Profissionais de Saúde na Relação com Pacientes” que investiga questões relacionadas ao Programa de Saúde da Família e por isso faz-se necessário entender como se deu sua implementação e atual execução.

O Programa de Saúde da Família (PSF) foi implantado no Brasil pelo Ministério da

Saúde em 1994, com o intuito de aumentar a acessibilidade ao sistema de saúde e desenvolver ações de prevenção e de promoção de saúde. Desde sua instauração, tem crescido e ganhado popularidade no país e atualmente também é conhecido como Estratégia de Saúde da Família, funcionando como um artifício prioritário, a fim de reorganizar a Atenção Básica (primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde) e reverter um dos principais problemas nacionais: a superlotação nas emergências dos hospitais.

Através dos princípios e diretrizes gerais da Atenção Básica norteadores do PSF, podemos perceber que dentre as ações preconizadas pelo programa, há uma ênfase nas ações preventivas, a fim de promover a vinculação e corresponsabilização do usuário pela atenção às suas necessidades de saúde. Na descrição das cinco diretrizes propostas pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), três enfatizam o processo de autonomia do usuário sempre correlacionado às ações preventivas e a corresponsabilidade da saúde entre profissionais e usuários.

Para a PNAB, a promoção da saúde é uma estratégia transversal na qual se dá visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco e as diferenças entre necessidades, territórios e culturas presentes em nosso país, a fim de criar mecanismos que diminuam as situações de vulnerabilidade e incorporem a participação e o controle sociais na gestão das políticas públicas. Trata-se de um mecanismo de fortalecimento e implantação de uma política transversal que dialogue com as diversas áreas do setor sanitário, os outros setores do governo, o setor privado e não governamental e a sociedade, criando redes de compromisso e corresponsabilidade quanto à qualidade de vida da população em que todos sejam participantes ativos na proteção e no cuidado com a vida e com o bem-estar.

Ao estimular a participação no processo de prevenção de doenças, o PSF pretende ampliar a autonomia dos usuários com relação à capacidade de cuidar da própria saúde e da saúde de sua família (BRASIL, 2012). O PSF prevê a instauração de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde com o intuito de atuar com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e possíveis agravos, gerando um processo de manutenção da saúde da população. Cada equipe deve ser composta por, no mínimo, médico generalista ou especialista em saúde da família ou médico de família e comunidade, enfermeiro generalista ou especialista em saúde da família, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde, podendo acrescentar a esta composição, como parte da equipe multiprofissional, os profissionais de saúde bucal.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), cada profissional

envolvido no PSF tem função específica, sendo necessário que cada um se conheça e reconheça também a atividade do outro, tendo consciência de que é um trabalho realizado em equipe, em que cada um possui atribuições específicas para atingir o objetivo maior do PSF, que é a promoção de saúde da população. Vejamos, com base nas prerrogativas do PSF definidas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2012) como são definidas as atribuições de cada profissional:

- Enfermeiro: Profissional que exerce privativamente a direção dos órgãos de enfermagem e integra a estrutura básica de instituições de saúde, pública ou privada, e a chefia de serviço de enfermagem, coordenando a atuação do auxiliar e do técnico. A ele cabe atender a saúde dos indivíduos e famílias cadastradas, realizando consulta de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo e solicitar exames complementares, prescrever medicações e gerenciar insumos e encaminhar usuários a outros serviços. Cabe a ele também as atividades de educação permanente da equipe de enfermagem, bem como o gerenciamento e a avaliação das atividades da equipe, de maneira particular do agente comunitário de saúde (ACS), que ocupa no PSF papel fundamental para a manutenção do vínculo entre os usuários e a Unidade de Saúde.
- Médico: é um profissional que se ocupa da saúde humana, promovendo saúde, prevenindo, diagnosticando e tratando doenças, com competência e resolutividade, responsabilizando-se pelo acompanhamento do plano terapêutico do usuário. Para que possa atender à demanda dos indivíduos sob sua responsabilidade, deve realizar atividades programadas e de atenção à demanda espontânea, de forma compartilhada, consultas clínicas e pequenos procedimentos cirúrgicos, quando indicado na Unidade de Saúde, no domicílio ou em espaços comunitários, responsabilizando-se pela internação hospitalar ou domiciliar e pelo acompanhamento do usuário. A esses profissionais cabe cadastrar todas as pessoas do território, mantendo esses cadastros sempre atualizados, orientando as famílias quanto à utilização dos serviços de saúde disponíveis. Devem acompanhá-las, por meio de visitas domiciliares e ações educativas individuais e coletivas, buscando sempre a integração entre a equipe de saúde e a população pertencente à UBS.
- Agente Comunitário de Saúde (ACS): Deve desenvolver atividades de promoção da saúde, de prevenção das doenças e agravos e de vigilância à saúde, mantendo como referência a média de uma visita à família por mês ou, considerando os critérios de risco e vulnerabilidade, em número maior. Cabe a ele “o acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família ou de qualquer outro programa similar de transferência de renda e

enfrentamento de vulnerabilidades implantado pelo Governo Federal, Estadual e Municipal de acordo com o planejamento da equipe”.

- Técnico auxiliar de enfermagem: cabe, sob a supervisão do enfermeiro, realizar procedimentos regulamentados no exercício de sua profissão tanto na Unidade de Saúde quanto em domicílio e em outros espaços da comunidade, educação em saúde e educação permanente.
- Cirurgião-dentista: A ele cabe, em ação conjunta com o técnico em saúde bucal (TSB), definir o perfil epidemiológico da população para o planejamento e a programação em saúde bucal, a fim de oferecer atenção individual e atenção coletiva voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças bucais, de forma integral e resolutiva. Sempre que necessário, deve realizar os procedimentos clínicos, incluindo atendimento das urgências, pequenas cirurgias ambulatoriais e procedimentos relacionados com a fase clínica da instalação de próteses dentárias elementares, além de realizar atividades programadas e de atenção à demanda espontânea e ao controle de insumos. Também é responsável ainda pela supervisão técnica do Técnico (TSB) e do Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) e por participar com os demais profissionais da Unidade de Saúde do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da UBS.
- Técnico em saúde bucal (TSB): cabe, sob a supervisão do cirurgião-dentista, o acolhimento do paciente nos serviços de saúde bucal, a manutenção e a conservação dos equipamentos odontológicos, a remoção do biofilme e as fotografias e tomadas de uso odontológicas a limpeza e a antissepsia do campo operatório, antes e após atos cirúrgicos, e as medidas de biossegurança de produtos e resíduos odontológicos.
- Auxiliar em saúde bucal (ASB): realiza procedimentos regulamentados no exercício de sua profissão, como limpeza, assepsia, desinfecção e esterilização do instrumental, dos equipamentos odontológicos e do ambiente de trabalho, processa filme radiográfico, seleciona moldeiras, prepara modelos em gesso, além das demais atividades atribuídas ao TSB.

Através dos documentos disponibilizados pelo Ministério da Saúde na *web*, temos acesso às preconizações desse Programa, mas não é possível saber como elas se efetivam na prática. Para isso é preciso adentrar no contexto de funcionamento do PSF para, assim, conhecer realmente como ele se instaura.

Por isso, esta pesquisa se norteia não apenas no conhecimento documental sobre o PSF, mas também no conhecimento adquirido através da prática de campo a postos de atendimento. Por meio de visitas e de entrevistas com profissionais e usuários identificamos

problemas na aplicação do PSF. Ele prevê uma mudança no sistema de saúde que muitas vezes não se efetiva na prática porque não é dada a atenção necessária à realidade social em que são implementadas as unidades básicas de saúde. A questão socioeconômica das pessoas, por exemplo, deveria ser vista com mais cuidado. Afinal, se o PSF preconiza a prevenção e autonomia por parte de seus usuários, precisa saber se eles têm condições reais de atuar na promoção da própria saúde.

A importância de estudar o discurso preventivo característico da proposta de promoção de saúde do Programa de Saúde da Família reside no fato de que ele, ao se materializar em diferentes tipos de textos circulantes nos postos de atendimento e se situar em uma prática social considerada problemática, que é a saúde pública no Brasil, está envolto em aspectos linguísticos e sociais que podem ser analisados em suas possíveis relações e, desse modo, contribuir para dizer como a linguagem atua em nosso dia a dia, podendo agir a favor ou contra as questões sociais que nos rodeiam.

Se a questão da saúde pública no Brasil está, a todo o momento, sendo posta como insuficiente, embora os órgãos públicos argumentem estar agindo para melhorá-la, então vale a pena encontrar subsídios teóricos que possam encaminhar uma análise detalhada dessa situação e, especificamente, dos textos que divulgam tais informações.

Conhecer o contexto em que está inserido o nosso objeto de estudo e refletir acerca de como ele pode ser explorado é o primeiro passo para construir uma metodologia de pesquisa adequada. Conforme Resende (2009):

Pesquisadores/as em ADC precisam se engajar na reflexão epistemológica de seus projetos antes de passar à construção de metodologias capazes de gerar explicações contextualmente informadas das relações entre o momento discursivo e as dimensões extra-discursivas que estudam (2009, p 54).

4.5 Breve relato da experiência de campo

A inserção no projeto intitulado “O Diálogo como Instrumento de Intervenção de Profissionais de Saúde na Relação com Pacientes”, coordenado pela Professora Doutora Maria Izabel Santos Magalhães teve início no começo de 2014, primeiro semestre do Mestrado, resultado de um convite feito por ela. Como o projeto já estava em andamento, foi um desafio aceitar participar dele, primeiro pela dimensão de seus propósitos, segundo pela falta de experiência em trabalhos de campos. O contexto da pesquisa também era algo novo e pode ser considerado o terceiro ponto a justificar este desafio.

Aceito o convite, de imediato comecei a pesquisar sobre questões referentes à saúde pública no Brasil, bem como realizar leituras sobre os diferentes métodos de pesquisa

existentes. O projeto foi delineado sobre o prisma da pesquisa qualitativa de cunho etnográfico e por isso tive uma relevante experiência de campo, o que motivou a proposta da presente dissertação de mestrado.

Em sua fase de coleta/ geração de dados, o projeto teve como principal método utilizado as entrevistas e os grupos focais. Primeiramente, estudei sobre como proceder em cada caso e depois, juntamente, com as demais participantes do projeto, organizei a divisão dos locais e as datas do trabalho de campo. Foram pesquisados seis municípios das três macrorregiões de saúde (Fortaleza, Sobral e Cariri) do Estado do Ceará: Fortaleza, Pacatuba, Croatá, Sobral, Salitre e Crato. Destes, estive presente em postos de atendimento do PSF de Fortaleza, Pacatuba e Crato.

Em todos os locais o procedimento foi o mesmo: realizei o trabalho acompanhada de mais uma pesquisadora e logo que chegamos ao estabelecimento, apresentamo-nos para os profissionais e explicamos o motivo de nossa presença, fazendo um breve resumo do projeto e lendo as perguntas que norteariam as entrevistas. Em seguida nos dividimos, cada uma com um gravador, para realizar as entrevistas individuais. Em cada posto de atendimento deveriam ser feitas três entrevistas com profissionais e três entrevistas com usuários do PSF. Em alguns locais tivemos que ir mais de uma vez, pois nem sempre as pessoas se disponibilizavam a participar e nem sempre os profissionais tinham disponibilidade devido à demanda de trabalho.

Não posso deixar de ressaltar o fato de que algumas vezes as pessoas se recusavam a participar por não ter interesse. Além disso, o uso do gravador deixava algumas pessoas constrangidas fazendo com que elas aceitassem participar e recusar logo depois de saber que a entrevista seria gravada. Algumas entrevistas foram invalidadas e tiveram que ser refeitas, pelo fato de algumas respostas fugirem dos objetivos das perguntas. Tanto usuários quanto profissionais do PSF demonstraram, em algumas perguntas, dificuldade parcial ou total em responder.

Em cada posto de atendimento visitado era necessário realizar um grupo focal com usuários e um grupo focal com pacientes. Tratava-se de entrevistas coletivas com o intuito de gerar um debate sobre o assunto em questão. Assim como nas entrevistas individuais, tivemos bastante dificuldade para conseguir realizá-lo devido à disponibilidade das pessoas. Em alguns casos tivemos que passar horas esperando para conseguir reunir as pessoas em um grupo de cinco, ou mesmo agendar para outro dia.

De acordo com o que ouvimos das pessoas entrevistadas, o PSF apresenta problemas sérios com relação às ferramentas necessárias para sua execução, tais como falta de

infraestrutura para receber os usuários, demora no atendimento e na realização e no recebimento de exames básicos, falta de instrumentos de trabalho, falta de medicamentos e baixo número de profissionais, que precisam atender a uma demanda de usuários superior ao que está preconizado nas diretrizes do PSF. Essas questões foram colocadas, tanto pelos profissionais quanto pelos usuários dos postos de atendimento visitados.

No que diz respeito às relações estabelecidas entre profissionais e usuários, os fatos citados em todos os postos de atendimento foram: o bom relacionamento entre os diversos profissionais e o vínculo que é estabelecido entre profissionais e usuários, sobretudo por causa das visitas domiciliares. De modo negativo, foi relatada a falta de compreensão da população quanto às dificuldades no atendimento, principalmente, por não terem conhecimento das normas burocráticas que regem o PSF.

A experiência de campo serviu para a obtenção de conhecimento empírico sobre o contexto e obtenção do *corpus* a ser pesquisado. No entanto, não optei pelo método etnográfico para desenvolver minha investigação, pois demandaria mais tempo do que o viável para a sua conclusão. Além disso, se eu quisesse realizar uma investigação etnográfica dos dados do projeto “O Diálogo como Instrumento de Intervenção de Profissionais de Saúde na Relação com Pacientes”, teria que trilhar outros objetivos de pesquisa, pois não havia adequação entre o propósito que trilhei para minha investigação e os dados que haviam sido coletados/gerados para o projeto, já que as perguntas das entrevistas feitas contemplavam, especificamente, o relacionamento entre profissionais e usuários do PSF e não o discurso preventivo em si, que é meu interesse.

4.6 Procedimentos de coleta de dados

Realizamos o procedimento de documentação indireta mediante a seleção de cartazes coletados e arquivados por meio de fotografias e exemplares impressos na pesquisa “O diálogo como instrumento de intervenção de profissionais de saúde na relação com pacientes”, que possuía registros de gêneros diversos, tais como panfletos, fichas e consulta, fichas de acompanhamento e cartilhas. Esses materiais foram selecionados tendo como critério sua precedência, que deve vir de campanhas nacionais realizadas pelo Ministério da Saúde. Comparamos esses cartazes com os cartazes produzidos nos postos de atendimento, os quais foram selecionadas mediante a temática em comum com as campanhas nacionais.

A principal técnica utilizada para a coleta de dados da pesquisa foi a documentação indireta, que consiste na obtenção de dados por meio de fotografias, filmes ou vídeos

(MENDONÇA; CORREIA, 2008). Secundariamente, realizamos a técnica de observação, através da qual obtivemos informações de modo observacional e informal, observando as pessoas e seus comportamentos dentro dos postos de atendimento do PSF. Depois de fazer o registro fotográfico dos diversos cartazes encontrados nos diferentes postos de atendimento visitados, fizemos uma triagem de acordo com a temática. Levamos em consideração os seguintes critérios para selecionar os dados para análise:

- Pertencer ao gênero cartaz;
- Fazer parte das campanhas preventivas promovidas pelo Ministério da Saúde;
- Fazer parte de campanhas preventivas do município;
- Ser de autoria dos profissionais dos postos de atendimento.

Para sistematizar o levantamento realizado, elaboramos uma tabela quantitativa dos cartazes com base na temática a que pertencem. Realizamos uma tabulação com o tema e o número de cartazes que foi registrado ao longo das visitas feitas aos postos de atendimento dos municípios selecionados para o PPSUS. Essa tabulação divide os cartazes em três eixos: cartazes promovidos pelo Ministério da Saúde, cartazes promovidos pelo município e cartazes produzidos pelos profissionais dos postos de atendimento do PSF. Vejamos abaixo:

Figura 8 — Tabulação dos dados principais da pesquisa.

EIXO TEMÁTICO	QUANTIDADE DE CARTAZES			TOTAL
	Campanhas oficiais do Ministério da Saúde	Campanhas municipais	Produções dos profissionais do PSF	
Aleitamento materno	11	-	-	11
Câncer	3	-	1	4
Dengue	4	2	-	6
DST's	4	-	1	5
Doação de sangue	1	-	-	1
Doenças reumáticas	1	-	-	1

Gestação	1	-	-	1
Hanseníase	6	2	-	8
Hepatite	1	-	-	-
Higienização das mãos	1	-	-	1
Institucional	2	2	-	4
Leishimaniose	1	-	-	1
Prevenção ginecológica	2	-	2	4
Saúde bucal	-	2	-	2
Saúde do homem	2	-	-	2
Tabagismo	2	1	-	3
Teste do HIV	4	-	-	4
Tuberculose	3	-	-	3
Uso de camisinha	1	-	-	1
Vacinação	3	1	-	4
TOTAL	53	10	4	67

Fonte: Elaborado pela autora.

Depois de organizar os dados pela temática e pelo contexto de produção, escolhemos os cartazes para a análise, tendo em vista as temáticas de maior ocorrência. Seleccionamos dez cartazes cujas temáticas são mais recorrentes para demonstrar as análises com base nas categorias analíticas da GDV e da ADC: aleitamento materno, hanseníase, dengue, câncer, prevenção ginecológica, AIDS e demais DSTs, vacinação, tuberculose e tabagismo.

4.7 Procedimentos de análise

As categorias analíticas desta investigação foram definidas por meio de um estudo prévio que contemplou a proposta da GDV em sua totalidade. Depois desse estudo, percebemos que não poderíamos trabalhar com tantas categorias e que havia categorias específicas que contemplavam nossos propósitos e permitiriam o estudo do cartaz enquanto gênero discursivo que materializa o discurso preventivo das campanhas do PSF. Mostramos a

seguir o estudo prévio, ainda, sem a delimitação de quais categorias seriam utilizadas.

4.7.1 Análise prévia para a delimitação das categorias analíticas

Os cartazes que compõem o corpus selecionado para esta análise prévia se caracterizam por fazer parte das campanhas de promoção de saúde do Ministério da Saúde e por circular nas principais unidades básicas de atendimento do país. Após ter acesso a vários cartazes impressos, fotografados e em versão digital adquirida pela web, escolhemos dois cartazes fotografados em uma unidade básica de saúde do Ceará, ambos referentes à campanha em favor da amamentação e protagonizadas por atores nacionais.

1ª análise:

Figura 9 — Cartaz da campanha em defesa da amamentação protagonizada pelo ator Marcelo Serrado, juntamente, com a esposa e os filhos gêmeos.



Fonte:Ministério da Saúde.

Figura 10 — Transcrição do cartaz da campanha em defesa da amamentação protagonizada pelo ator Marcelo Serrado, juntamente, com a esposa e os filhos gêmeos.

“Tão importante quanto amamentar seu bebê, é ter alguém que escute você. Conte com um profissional de saúde. Ele vai escutar você e ajudar a tornar sua amamentação ainda mais tranquila.

O leite materno ajuda o seu bebê a crescer forte e saudável. Por isso, até os 6 meses, dê apenas o leite materno. Depois, ofereça alimentos saudáveis e continue amamentando até os 2 anos ou mais.

A amamentação é incentivada e apoiada pelo SUS. Procure uma unidade de saúde.”

Fonte: Elaborado pela autora.

No cartaz acima, a função representacional da composição visual possui uma estrutura narrativa e transacional composta por cinco participantes, quatro deles representam um modelo familiar composto por pai, mãe e filhos. Os participantes da composição, que representam o pai e a mãe interagem entre si através do olhar, criando um vetor em uma relação transacional. Nesse caso, esses participantes se encontram em um processo de reação e são chamados reatores. Ao mesmo tempo também são considerados fenômenos, pois um é objeto do olhar do outro. O participante situado no lado direito representa um profissional de saúde e é um reator, pois o vetor formado começa a partir da linha de seus olhos. A direção de seu olhar mostra que o fenômeno observado é o/a leitor(a) (observador/a).

No que diz respeito à função interativa, percebemos a existência de dois contatos: um entre os participantes que se olham, mutuamente, e outro entre o participante e o/a leitor(a). No primeiro caso, o contato é estabelecido por meio de uma oferta: os participantes estão posicionados com a cabeça em ângulo oblíquo e não interagem com o/a observador(a), pois seus olhares estão direcionados para eles próprios, sendo oferecidos como informação ou contemplação ao observador que passa a ser sujeito do ato de olhar. Já no segundo caso, temos uma relação de demanda em que o participante se posiciona em um ângulo frontal e se direciona para o/a observador(a) convidando-o(a) à interação através de sua expressão facial: o olhar permite o direcionamento e o sorriso indica a pretensão de estabelecer uma relação de afinidade.

O participante que representa o profissional de saúde, ao se relacionar, diretamente, com o/a observador(a), estaria fazendo um chamamento, convidando-o a fazer parte daquela realidade caracterizada pelo bem-estar e tranquilidade no ato de amamentar, ora apoiado pela figura paterna, ora pelo profissional de saúde, impondo ao/a observador(a) um modelo familiar caracterizado pela presença paterna atuante no acompanhamento dos cuidados com a saúde de sua família.

Por mais que no texto esteja explicitado o apoio do profissional em ações de promoção de saúde, a figura paterna interagindo com a figura materna e segurando um dos bebês, enfatiza o apoio proveniente da família e não do PSF, já que as relações estabelecidas entre os participantes da composição visual não incluem o profissional. No início do texto, o pronome indefinido “alguém” permite essa interpretação, depois define quem seria esse alguém através da frase “conte com um profissional de saúde” e em seguida, ao usar o pronome “ele” permite novamente duas interpretações: pode estar substituindo “profissional de saúde” e também reforçando a figura masculina, participante da composição visual.

Ainda com relação à função interativa, identificamos uma distância social intermediária entre os participantes da composição visual e o observador, que segundo Kress e van Leeuwen, estabelece-se em um plano médio caracterizado pelo recorte da imagem até a altura do joelho dos participantes. Temos então uma distância intermediária: os participantes não são desconhecidos do observador, mas não são próximos a eles. É possível identificá-los, mas sem grandes detalhes.

Na função composicional, analisamos a organização dos elementos que compõem o cartaz, quanto ao local em que estão situados e as informações contidas nele, fazendo as seguintes marcações:

Figura 11 — análise da função composicional.



Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com as marcações feitas, a informação conhecida pelo (a) observador(a)

diz respeito à família representada pelos participantes do lado esquerdo do cartaz e a informação nova, desconhecida e observada com mais atenção, é a do participante do lado direito, representando um profissional que se relaciona do modo afetivo com o/a observador(a). Essa análise gera o seguinte questionamento: o modelo familiar apresentado condiz com a realidade conhecida e vivida pelo(a) observador(a)? Considerando que ele é um usuário do PSF, seria motivo de estranhamento para ele estar diante de um profissional como o que é mostrado na composição acima?

Se levarmos em conta a análise do que é informação ideal e do que é informação real, a resposta é sim, pois de acordo com as marcações feitas, os participantes, juntamente, com o texto escrito no topo do cartaz correspondem à informação ideal, ou seja, o que se espera que aconteça, ao que é idealizado. O texto escrito faz alusão ao que é “importante”, mas nada garante que o importante esteja disponível e seja acessível para os usuários do PSF. O que é apresentado como real diz respeito às informações situadas na parte inferior do cartaz: a atuação do profissional de saúde descrita no texto é tida como real, embora na prática nem sempre aconteça assim. Essa informação corresponde ao que é idealizado, mas aparece localizada junto às partes, essencialmente, informativas do texto (indicações de como proceder com a alimentação do bebê e slogans das instituições governamentais do sistema de saúde), a fim de ser legitimada como parte da realidade.

Ao analisar como os elementos estão dispostos no cartaz, percebemos marcas ideológicas de unificação e padronização que apresentam uma realidade idealizada por meio das propostas de promoção e prevenção de saúde do PSF. Os cartazes divulgam uma proposta como algo já efetivado e que funciona na prática, ou seja, o ideal é apresentado ao observador como real.

2ª análise:

Figura 12— Cartaz da campanha em defesa da amamentação protagonizada pela atriz Juliana Paes, juntamente, com seu filho.



Fonte: Ministério da Saúde.

Figura 13— Transcrição do conteúdo da figura 11.

“Amamentar faz bem para o bebê e para você. Até os 6 meses, o bebê só precisa de leite materno. Depois, ofereça alimentos saudáveis e continue amamentando até os 2 anos ou mais. Informe-se, prepare-se. Torne essa experiência completa. A amamentação é incentivada e apoiada pelo SUS.”

Fonte: Elaborado pela autora.

O cartaz possui uma composição mais simples do que o analisado anteriormente, pois possui menos elementos. Na função representacional, identificamos uma estrutura narrativa e transacional composta por dois participantes principais: um representando a mãe e o outro representando o filho no ato de amamentar. O vetor que se forma entre os participantes parte do olhar da mãe rumo ao filho, considerado ator e meta na composição, e caracterizando uma reação cujo fenômeno (alvo do olhar) é o participante que representa o

filho.

Por meio da função interativa verificamos que não há uma relação entre os participantes e o/a observador(a) e que o contato se estabelece mediante oferta: os participantes são foco do ato de olhar do(a) observador(a), que pode visualizá-los sem nenhum propósito ou a fim de extrair informações. A imagem do cartaz é tida como um objeto de contemplação que carrega elementos que podem convencer o observador de que o ato de amamentar é saudável. A distância social estabelecida na composição visual é um plano médio, permitindo a visualização parcial dos participantes sem grandes detalhes. O ângulo da perspectiva em que aparecem é oblíquo, deixando-os mais alheios ao observador.

Assim como na primeira análise, realizamos marcações no cartaz a fim de identificar aspectos relacionados à organização das informações por meio da função composicional do cartaz. Vejamos:

Figura 14 — Análise da função composicional (II).



Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com as marcações feitas, a informação dada (conhecida; familiar ao observador) à esquerda se compõe por um parquinho (objeto participante) em uma paisagem

natural com crianças (demais participantes humanos) brincando ao ar livre. Esse elemento da composição visual aparece em segundo plano com aparência embaçada, não sendo possível visualizar seus detalhes.

A informação nova, destacada com saliência e em primeiro plano, é composta pelos participantes do ato de amamentar em um banco ao ar livre, local pouco utilizado para realizá-lo. Os participantes aparecem individualizados e evidenciados por meio de uma estruturação forte através do contorno da imagem contrastando com a cor de fundo azul.

Informação dada e nova se complementam e compõem uma cena caracterizada pelo bem-estar de seus participantes. O parquinho com crianças brincando faz alusão à saúde delas, uma vez que para estarem ao ar livre realizando atividades diversas umas com as outras elas precisam estar bem. Esse bem-estar é garantido, de acordo com a informação nova, através da amamentação do bebê, ação explicitada pelo texto escrito no topo do cartaz, que corresponde à informação ideal.

Assim como no primeiro cartaz, a informação real diz respeito às marcas que identificam as instituições governamentais do sistema de saúde. No entanto, neste cartaz o texto informativo se situa acima e complementa o texto principal: após informar sobre como proceder com a alimentação do bebê, o texto instrui o observador quanto ao que fazer para tornar o ato de amamentar completo, razão pela qual essa ação faz bem não só para o bebê. Os verbos “informe-se”, “prepare-se” e “torne” no imperativo materializam a proposta de autonomia do usuário diante de ações preventivas de promoção de saúde do PSF e podem atuar, ideologicamente, a partir do momento em que os usuários passem a ver essa autonomia apresentada na composição visual como sinônimo de responsabilidade total e se coloquem como únicos responsáveis pela eficiência ou falha das ações de promoção de saúde.

4.7.2 Delimitação dos procedimentos de análise

Realizamos nossa análise por meio do estudo de textos formais (campanhas nacionais do Ministério da Saúde) e informais (produções textuais locais), a fim de verificar como é moldada a estrutura do gênero cartaz através da função representacional, interativa e composicional (KRESS & van LEEUWEN; 2006) e do significado acional do discurso (FAIRCLOUGH; 2001,2003) nestes textos, levando em consideração as orientações institucionais que regem a produção das campanhas de promoção e prevenção de saúde do PSF e o contexto de circulação em que estão inseridos. Desse modo, buscamos identificar os sentidos, potencialmente, ideológicos que estão imersos nessa prática social através de sua materialização em cartazes das campanhas do PSF.

Quanto à GDV (KRESS & van LEEUWEN; 2006), utilizamos as categorias de análise multimodal da função representacional, que identifica existir nas composições visuais, estruturas *narrativas* e *conceituais*, nas quais são identificadas os seguintes tipos de processo:

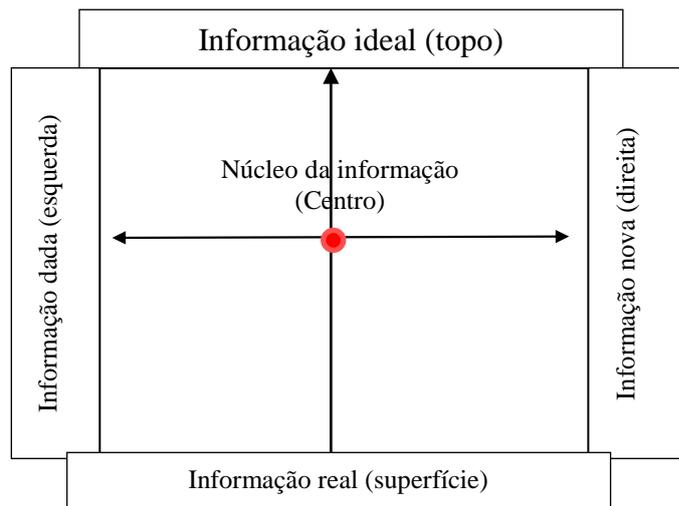
Figura 15 — Tipos de processo da função representacional.

Função Representacional (GDV)		
	Estrutura narrativa	Estrutura conceitual
Tipo de processo	Ação Reação Verbal Mental	Classificacional Simbólico Analítico

Fonte:Elaborado pela autora.

No que tange a função interativa, analisaremos a *distância social* entre os elementos da composição visual e o *contato* que eles estabelecem com o leitor a fim de identificar como a escolha dos elementos do cartaz contribui para chamar atenção. A função composicional será analisada mediante o *valor da informação*. Para isso, elaboramos o seguinte modelo de análise com base em Kress e van Leeuwen (2006):

Figura 16 — Modelo de análise do valor de informação da composição visual.



Fonte:Elaborado pela autora.

Para a análise do significado acional, utilizamos como categoria a *estrutura genérica* (FAIRCLOUGH, 2003) e seguimos os seguintes passos:

Figura 17— Procedimentos de análise da estrutura genérica.

- a) Análise da cadeia de gêneros:
- b) Análise da mistura de gêneros em um texto particular;
- c) Análise de gênero individual em um texto particular:
 - c.1. Atividade;
 - c.2. Relações sociais;
 - c.3. Tecnologia de comunicação.
 - c.3) Tecnologia de comunicação

Fonte: Fairclough (2003, p.66).

Ramalho e Resende (2011), baseadas em Fairclough (2003), propõem as seguintes questões para nortear a análise da *estrutura genérica*:

1. O texto se situa em uma cadeia de gêneros?
2. O texto é caracterizado por uma mistura de gêneros?
3. Que gêneros o texto articula (em termos de atividade, relações sociais, tecnologias de comunicação)?

Passemos, então, ao próximo capítulo deste estudo, em que apresentamos a aplicação dos procedimentos analíticos aqui descritos.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo diz respeito à análise do *corpus* da referida investigação e se constitui de apontamentos feitos com base nas categorias analíticas da GDV e da ADC, identificadas na metodologia (pág. 32) desta dissertação. Optamos por descrever a análise sem divisão entre as categorias dos dois aportes teórico-metodológicos utilizados por reconhecermos e defendermos que os elementos verbais e não verbais dos textos constituem entidades multissemióticas com sentidos, ao mesmo tempo, próprios e complementares. Desse modo, mostramos como os elementos das composições visuais atuam na construção de significados e moldam o discurso circulante na prática social estudada.

Cartaz 1:

Figura 18 — Campanha de apoio à amamentação.



Fonte:Ministério da Saúde.

O cartaz 1, figura 18, faz parte de uma campanha de apoio à amamentação protagonizada pela atriz Dira Paes para a Semana Mundial da Amamentação. Trata-se de uma composição visual com estrutura representacional *narrativa* que mostra três participantes que representam a figura da mãe, do filho e da avó.

Os participantes que representam mãe e avó interagem entre si através do olhar, criando um *vetor*. Nesse caso, esses participantes se encontram em um processo de *ação* e são

chamados *atore* e *meta*. Ao mesmo tempo, também são considerados *fenômenos*, pois um é objeto do olhar do outro. Esse vetor estabelece um vínculo que centraliza a atenção para a troca de olhares entre mãe e filha, fazendo com que elas tenham mais destaque do que o vínculo entre a mãe e o bebê, que está sendo amamentado, pois o propósito do cartaz é enfatizar a necessidade do apoio à amamentação e não ao ato de amamentar em si.

Figura 19 — Vetores criados pela interação entre participantes da composição visual (cartaz).



Fonte: Elaborado pela autora.

É importante ressaltar que a identificação da mulher que exerce papel de avó resulta, em um primeiro olhar, a relação próxima que ela demonstra com a mulher que está com o bebê e depois da descrição contida no cartaz que as identifica como sendo Dira Paes, sua mãe e seu filho. A disposição das mãos da mulher em contato com a filha e o neto dialoga com a ideia de apoio defendida no cartaz e contribui para construir o sentido da composição visual que quer apresentar a relação familiar da atriz como sendo real e um modelo a ser seguido.

No entanto, não se pode deixar que a harmonia dos elementos da composição legitimem uma simulação como sendo real, já que embora o vínculo familiar exista entre os participantes da composição, trata-se de algo pensado e elaborado para fazer parte de uma campanha de apoio à amamentação. Há uma *distância pessoal longa* entre os participantes da composição visual e o leitor(a), pois eles não aparecem totalmente na cena, ficando sem mostrar as partes inferiores das duas mulheres. No entanto, de acordo com os níveis de distância estimados pela GDV, trata-se de uma distância intermediária que permite que o leitor(a) aproxime-se através de um *contato de oferta*, pois não há uma interação direta com a

composição visual, mas o modo como ela está estruturada faz o leitor(a) contemplá-la como objeto de informação.

A imagem da figura materna da atriz amamentando ao lado de outra mãe mais experiente (a avó) transmite respeito e apoio e é considerada a *informação ideal* e central do cartaz, pois a campanha espera que a população siga o exemplo apresentado por uma pessoa influente e famosa e apoie a amamentação.

A situação apresentada é uma realidade particular tratada de modo generalizado, a fim de levar o leitor(a) a entender que o apoio à amamentação é algo natural, embora saibamos que existem casos em que nem mesmo o ato de amamentar pode se realizar. Há um deslocamento de sentido da palavra “natural”, referente ao fato da amamentação fazer parte da identificação do ator social “mãe”, para referir-se ao apoio: tanto amamentar quanto apoiar devem ser ações da natureza humana dentro desse contexto.

A informação tida como *real* é a existência dos órgãos que promovem essa campanha e que aparecem na parte inferior do cartaz. Destacamos os demais elementos da composição visual como sendo *informação ideal*: a imagem dos atores sociais representando o apoio familiar à amamentação tem sua mensagem fortalecida pelo texto verbal: “Nada mais natural do que amamentar. Nada mais importante do que apoiar. Amamentar: participe e apoie a mulher”.

Figura 20 — Análise do valor da informação no cartaz 1.



Fonte: Elaborado pela autora.

Cartaz 2:

Figura 21 — Campanha de incentivo ao tratamento de hanseníase.



Fonte: Ministério da Saúde.

O cartaz 2, figura 21, divulga uma campanha de tratamento da hanseníase e apresenta uma estrutura *narrativa* com dois participantes, que representam uma ação afetuosa entre uma mulher e uma criança, especificamente, entre mãe e filho. Trata-se de uma estrutura narrativa de *ação* do filho que beija a mãe. Ela estabelece um *contato de demanda*, que pede atenção de quem visualiza o cartaz. Por outro lado, ela não interage através do olhar com o outro participante da composição visual, pois o intuito é fazer um “convite” para que a cena de afeto seja visualizada.

O fato de a criança estar no colo da mãe envolvendo-a com os braços seria uma imagem natural diante do vínculo que possuem se, historicamente, a hanseníase não estivesse vinculada a contágio e se até hoje muitos não achassem que ela é transmissível pelo contato físico. Desse modo, essa imagem de afeto é fundamental para compor a mensagem da campanha, pois ela subentende que a hanseníase não impede que as pessoas, desde que estejam em tratamento, mantenham vínculo com as demais. Podemos ver a imagem do cartaz (Figura 21) como um exemplo: a relação entre mãe e filho, principalmente, quando criança, demanda um forte vínculo e um contato físico diário e ter hanseníase não compromete isso.

Ainda com relação aos participantes, atentamos para o anonimato deles, pois, diferentemente, de campanhas como a de aleitamento materno, não são pessoas famosas e reconhecidas. Isso contribui para evidenciar o caráter de preconceito com o qual a hanseníase é tratada pela sociedade, que não consegue admitir a doença, sendo até mesmo o seu diagnóstico evitado.

As campanhas do Ministério da Saúde vinculam a imagem de pessoas famosas e reconhecidas, nacionalmente, sempre a ações positivas, deixando questões mais complexas como o tratamento da hanseníase para serem representadas por pessoas desconhecidas e negras. Esse fato é significativo, suscitando uma crítica por estar relacionado à discriminação baseada no racismo. Dos registros fotográficos realizados nesta investigação, todos os cartazes que têm o tema do aleitamento materno contêm a imagem de alguma pessoa famosa e de cor branca, já os cartazes sobre hanseníase contêm somente imagens de pessoas desconhecidas. Em alguns cartazes, somente a imagem da doença em si aparece. Vejamos o exemplo:

Figura 22— Cartaz sobre Hanseníase.



Fonte: Ministério da Saúde.

Com relação ao *valor de informação*, o cartaz 2 apresenta como *informação ideal* as frases “Hanseníase tem cura. Procure saber se você tem a doença. Procure tratamento”. Propõe-se a cura dessa doença como ideal, porque ela só pode ser tida como real mediante o tratamento, que, muitas vezes, não é feito pelo fato de as pessoas se recusarem até mesmo a serem diagnosticadas.

O tratamento da doença também aparece como informação real, mas dessa vez acompanhado dos símbolos das instituições que promovem as ações referentes à saúde pública. Ou seja, ele só se torna real depois que a pessoa procura por ele. O uso do imperativo, típico do gênero instrucional enfatiza a ação: “Procure uma unidade de saúde”.

No entanto, também aparece como *informação real* a frase “Melhorar sua vida, nosso compromisso”, lema do Ministério da Saúde, naturalizando a ideia de que os órgãos públicos são os agentes da promoção e manutenção da saúde das pessoas. Mas o que está sendo proposto pela campanha é justamente o contrário: a responsabilidade pela ação de tratar a hanseníase está sendo colocada nas mãos da população, que aparece como sujeito das ações de procurar o diagnóstico e o tratamento. Não há uma delimitação entre informação dada e informação nova, estando tudo centralizado na imagem da mãe com o filho. O que é informação nova não é a relação de afeto entre mãe e filho, mas a demonstração desse afeto mesmo se houver o diagnóstico.

Figura 23— Análise do valor da informação do cartaz 2.

Informação ideal

Informação real

Fonte: Fonte: Elaborado pela autora

Cartaz 3:

Figura 24 — Campanha de combate à dengue.



Fonte: Ministério da Saúde.

O cartaz 3, figura 24, faz parte de uma campanha de combate à dengue e é construído através de uma representação *conceitual* de ordem *classificacional*, pois seus participantes

fazem parte de uma mesma categoria: ações de combate à dengue. Há um *contato* de oferta, em que são oferecidos ao/a leitor(a) os procedimentos de como realizar atividades diárias que evitam a proliferação do mosquito transmissor da doença sem o estabelecimento de uma relação próxima com o/a leitor(a).

Tais procedimentos são descritos por meio do uso de frases injuntivas, que através do modo verbal imperativo direcionam como o/a leitor(a) deve agir. A palavra “perigo” está carregada de duplo sentido: primeiramente, ela aparece fazendo referência explícita à dengue, através do pronome demonstrativo “esse”. Na segunda ocorrência dessa palavra, identificamos novamente “perigo”, relacionado ao mosquito através da expressão “é aí que mora o perigo”, havendo também uma referência dessa palavra à falta de cuidado da população. Desse modo, há uma construção social de “inimigo” através das características dadas à dengue e também uma construção social negativa da população que não seguir os cuidados necessários e uma construção social positiva de quem segui-los, fragmentando, assim, a população em dois grupos.

A *informação ideal* é a maneira como se acaba com a dengue, ou seja, o que se espera que aconteça, o que é idealizado, no caso, pelo Ministério da Saúde. A *informação real* se encontra na parte inferior do cartaz e diz respeito ao que é mais específico e mais detalhado. Temos a especificidade acerca da causa da dengue e do mosquito transmissor. Nessa parte do cartaz é feito um alerta mais direto à população, colocando em questão a possibilidade de não agir, conforme as indicações propostas. Essa seria a realidade: a população como causadora da dengue, por não evitar a reprodução do mosquito transmissor da doença. Como informação real, temos ainda, dois elementos que indicam especificidade: os logotipos do Ministério da Saúde e do Governo Federal.

Figura 25 — Análise do valor da informação do cartaz 3.



Fonte: Fonte: Elaborado pela autora.

Cartaz 4 :

Figura 26 — Campanha de combate ao preconceito de pessoas com AIDS.



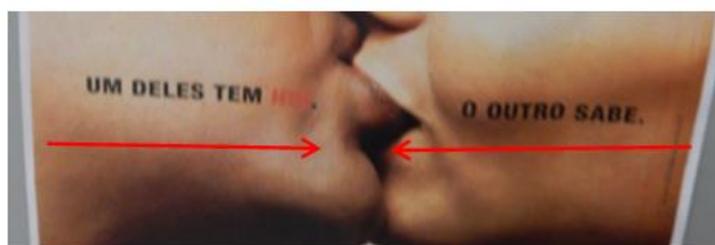
Fonte: Ministério da Saúde.

O cartaz 4, figura 26, apresenta como tema geral a AIDS e, especificamente, divulga uma campanha de combate ao preconceito às pessoas com essa doença. Para chamar a atenção do/a leitor(a), o cartaz apresenta uma demonstração de afeto através de duas pessoas

se beijando, em que não é possível ver detalhes dessas pessoas, pois a ênfase está na ação, que é realizada por uma pessoa com HIV e outra sem HIV a fim de demonstrar que essa doença não é empecilho para um relacionamento, mas que o preconceito sim.

De acordo com a GDV (2006), a estrutura dessa composição visual é *narrativa* pelo fato de representar uma ação. Trata-se de uma narrativa *transacional*, pois há uma interação entre seus participantes. O *vetor* (direção reta em forma de seta identificada no contato das bocas) caracterizado pela direcionalidade dos participantes é o que molda o processo da estrutura narrativa em que os dois são *ator* e *meta*. O *vetor* forma-se com o auxílio de duas frases que estão dispostas em local estratégico, combinando-se com a imagem e produzindo sentido:

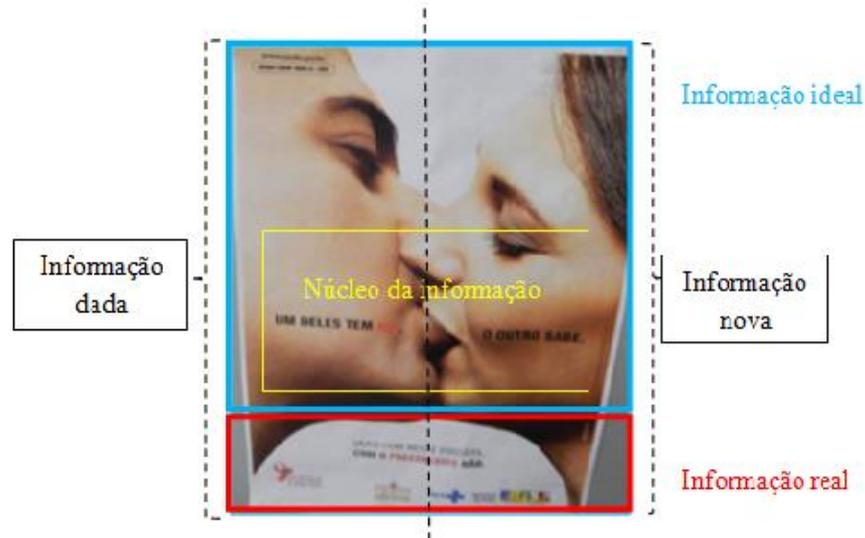
Figura 27 — Vetores da composição visual do cartaz 4.



Fonte: Elaborado pela autora.

A ação representada no cartaz é a de duas pessoas se beijando e ela apresenta foco no rosto, em formato de perfil dos participantes, não aparecendo demais partes do corpo e nem outras imagens. Trata-se de uma *distância social íntima*, em que somente a cabeça e a face são retratadas. O *contato* estabelecido com o/a leitor(a) é de oferta, sendo a ação de beijar, um ato que é para ser contemplada como forma de combater o preconceito contra a AIDS. Vejamos abaixo a organização das informações:

Figura 28 — Análise do valor de informação do cartaz 4.



Fonte: Elaborado pela autora.

Na figura 28, identificamos cinco valores da informação divulgada no cartaz: *real*, *ideal*, *dado*, *novo* e *núcleo*. O que temos como *real* corresponde aos órgãos promotores e divulgadores da campanha: o município, o SUS e o Ministério da Saúde. Além das logomarcas que, de acordo com a GDV, sempre simbolizam a esfera real da informação, identificamos também a possibilidade de vida de pessoas portadoras de HIV, pois quando a AIDS foi descoberta isso era uma realidade inimaginável. A frase “viver com AIDS é possível, com o preconceito não”, destaca a questão do preconceito que continua sendo uma realidade vivida pelas pessoas que têm a doença.

Contrapondo a informação real, temos a *informação ideal* mostrando como as pessoas deveriam agir diante de um parceiro com o vírus do HIV: saber e aceitar a doença do outro. A divisão das frases “um deles tem HIV” e “o outro sabe”, respectivamente do lado esquerdo e direito indica que a primeira é *informação dada* e a segunda é *informação nova*, ou seja, o leitor já sabe sobre a existência de pessoas portadoras do vírus da AIDS, o que é novidade é ver essas pessoas mantendo um relacionamento com outras que não são portadoras do vírus.

O fato dessa informação ser nova e também ideal indica que, de um modo geral, a população ainda não consegue estabelecer relações afetivas com aqueles que estão com AIDS. A frase que enfatiza que “o outro sabe” deixa pressuposto que o politicamente correto seria ficar com a pessoa somente se não soubesse de sua doença. Desse modo, ao ter como núcleo de informação a cena de um beijo, o cartaz chama a atenção para a imagem e promove uma

ideia de que não há esse preconceito, que está sendo descrito no texto verbal. O/a leitor(a) precisa estar atento para ler as demais informações menos destacadas e compreender que o mais importante é reconhecer que não é possível sofrer preconceito por ter AIDS.

Cartaz 5:

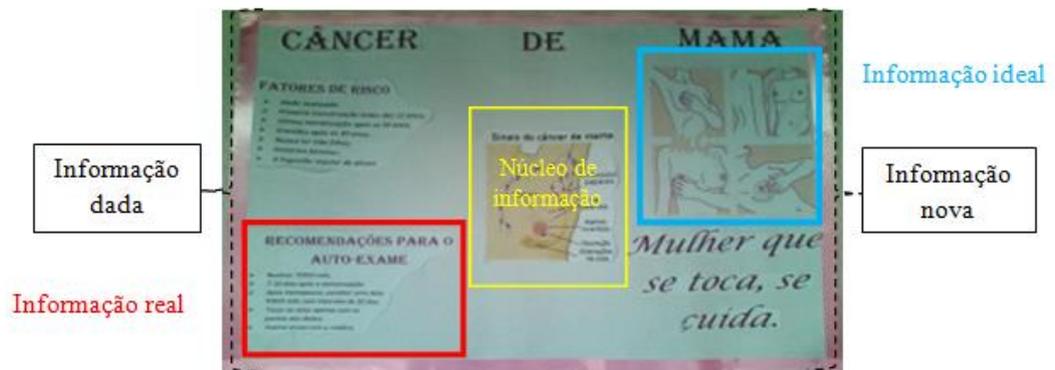
Figura 29 – Cartaz sobre câncer de mama produzido por profissionais de saúde do PSF.



Fonte: Elaborado por profissionais dos postos de atendimento do PSF.

O cartaz 5, figura 29, foi produzido por profissionais de saúde de um dos postos de atendimento do PSF visitados, durante a vigência do PPSUS. Olhando, superficialmente, vemos uma produção simples de recortes e colagens aleatórias. No entanto, utilizando as categorias da função composicional propostas pela GDV, identificamos combinações compatíveis com as que foram encontradas em cartazes de campanhas nacionais, embora com algumas diferenças.

Figura 30 — Análise do valor de informação do cartaz 5.



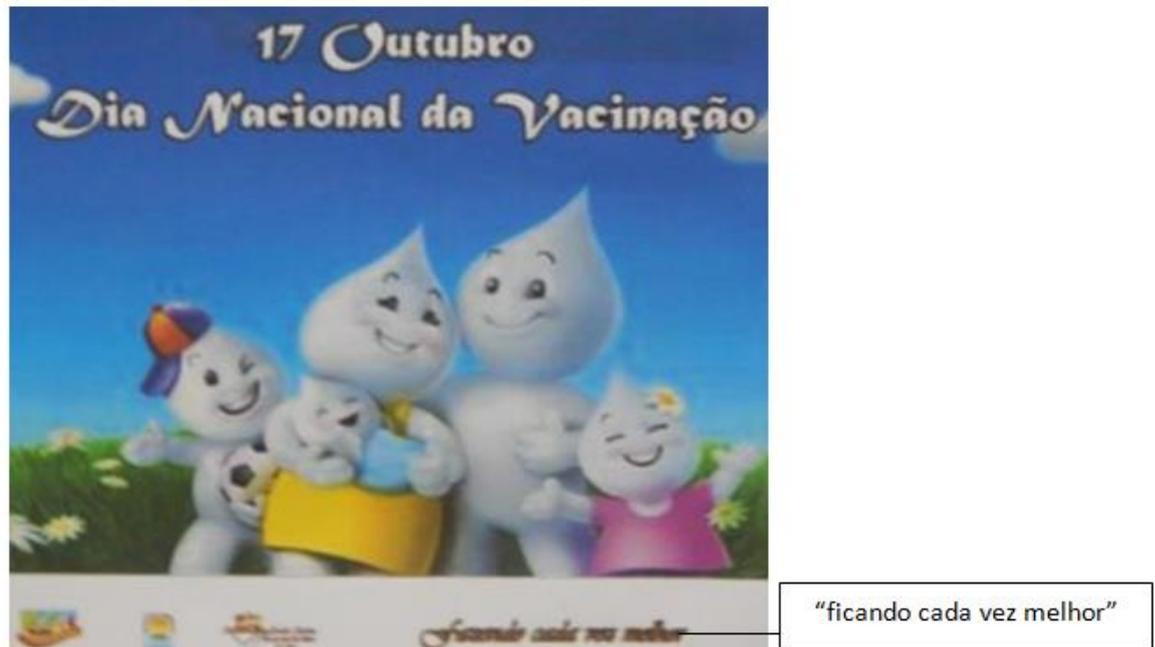
Fonte: Elaborado pela autora.

Tendo como temática o câncer de mama, essa composição visual possui como *núcleo da informação* uma imagem mostrando os principais sinais de quem está com esse tumor, enfatizando, assim, que o foco do cartaz é orientar para detectar esse problema. Seus elementos se cruzam e se combinam, respectivamente, entre *informação dada* e *informação nova*: a sequência de fatores de risco de câncer listada são informações conhecidas do/a leitor(a), já que são características comuns a várias pessoas.

A *informação real* diz respeito às recomendações para fazer o autoexame, pois se trata de algo mais específico e detalhado. Como *informação ideal* está o que se espera que aconteça, ou seja, o autoexame que aparece na composição através de ilustrações. Essa informação ideal também é *nova*, pois a ela o/a leitor(a) deve dar atenção especial, já que não faz parte do que ele tem como conhecido. Assim, “mulher que se toca, se cuida” também é informação nova e ideal.

Cartaz 6:

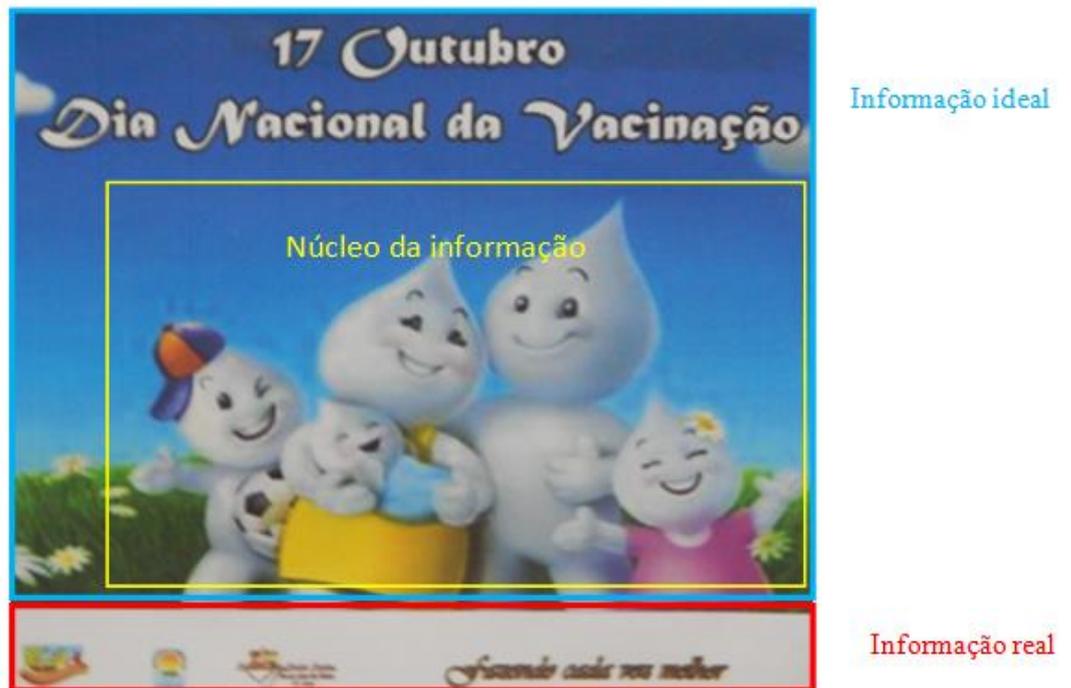
Figura 31 — Cartaz sobre vacinação.



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Salitre.

O cartaz 6, figura 31, é uma produção de um dos municípios que compõem o *corpus* desta pesquisa e possui como elemento de destaque, considerado *núcleo de informação*, a ilustração do personagem da campanha nacional de vacinação Zé Gotinha, acompanhado de sua família. Ainda com relação ao valor de informação, identificamos a frase: “ficando cada vez melhor” situada junto às *informações reais* dos órgãos promotores da campanha na parte inferior do cartaz, o que indica que ela está referindo-se ao município que está ficando cada vez melhor. Por haver o apagamento do sujeito da frase e por não haver uma ligação direta com os logotipos do município, o leitor, provavelmente, liga seu sentido à vacinação, pois sua representação através da ilustração é o que mais chama atenção. A informação ideal, ou seja, o que se espera que aconteça no dia da vacinação é que os pais levem seus filhos para tomar as vacinas.

Figura 32 — Análise do valor de informação do cartaz 6.

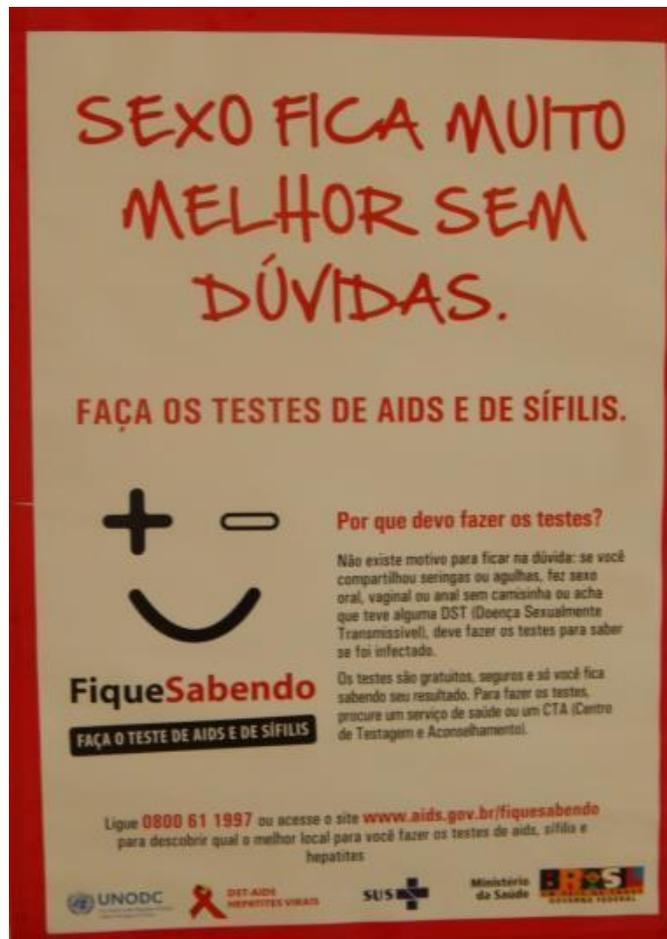


Fonte: Elaborado pela autora.

Os personagens da ilustração, que representam crianças interagem, diretamente, com o leitor através de expressões faciais afetivas de sorriso e movimentos dos braços, realizando, assim, um contato de *demand*a com o leitor em uma estrutura *narrativa*. Os personagens, que representam os pais, interagem entre si através do olhar, formando um *vetor* entre eles

Cartaz 7:

Figura 33 — Cartaz da campanha Fique Sabendo.



Fonte: Ministério da Saúde.

O cartaz 7, figura 33, faz parte de uma campanha de incentivo à realização do teste de AIDS e sífilis. Nele temos uma representação *conceitual*, pois não há participantes executando uma ação, sendo composto basicamente por elementos verbais. Os elementos considerados símbolos são os logotipos dos órgãos promotores da campanha e o logotipo da campanha em si, que aparece em tamanho maior que os outros e facilita a identificação do assunto do cartaz, pois as pessoas que conhecem a campanha “Fique sabendo” irão relacionar o logotipo a ela e ao seu propósito. Ressaltamos que o logotipo isoladamente foi produzido através da junção de símbolos que representa um rosto com a expressão de sorriso e um piscar de olho, o que o faz interagir diretamente com os observadores da composição visual.

Esses logotipos são considerados a *informação real* da composição visual. Consideramos o restante como *informação ideal*, pois diz respeito à proposta da campanha.

Embora os contatos (de telefone e e-mail) sejam dados reais foram considerados informação ideal pelo fato de estarem citados dentro de uma frase que propõe o que deve ser feito pela população para realizar os testes. Identificamos a frase “faça os testes de AIDS e de sífilis” como sendo o *núcleo da informação* por considerarmos que todos os outros elementos que estão a sua volta foram elaborados para complementá-la.

Figura 34 – Análise do valor de informação do cartaz 8.

SEXO FICA MUITO MELHOR SEM DÚVIDAS.

FAÇA OS TESTES DE AIDS E DE SÍFILIS.
Núcleo da informação

FiqueSabendo
FAÇA O TESTE DE AIDS E DE SÍFILIS

Por que devo fazer os testes?
Não existe motivo para ficar na dúvida: se você compartilhou seringas ou agulhas, fez sexo oral, vaginal ou anal sem camisinha ou acha que teve alguma DST (Doença Sexualmente Transmissível), deve fazer os testes para saber se foi infectado.
Os testes são gratuitos, seguros e só você fica sabendo seu resultado. Para fazer os testes, procure um serviço de saúde ou um CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento).

Ligue 0800 61 1997 ou acesse o site www.aids.gov.br/fiquesabendo para descobrir qual o melhor local para você fazer os testes de aids, sífilis e hepatites.

UNODC DST-AIDS HEPATITES VIRAIS SUS Ministério da Saúde GOVERNO FEDERAL

Informação ideal

Informação real

Fonte: Elaborado pela autora.

À primeira vista, podemos inferir que se trata de um cartaz informativo, mas analisando seus elementos, individualmente, vemos que ele também contém traços de um texto publicitário e, portanto, persuasivo. A frase de destaque no topo do cartaz poderia ser descartada, se o intuito fosse apenas informar sobre a realização de testes de AIDS e sífilis, mas como há também o propósito de chamar a atenção da população e convencê-la a realizar

esses testes, a composição visual foi elaborada com uma frase de efeito e que contém duplo sentido: “sexo fica muito melhor sem dúvidas”. Além disso, o uso do “você” traça uma relação de proximidade com o leitor e faz um chamamento a ele e o uso do imperativo indica como ele deve proceder para realizar os testes.

Cartaz 8:

Figura 35 — Cartaz sobre DSTs.



Fonte: Ministério da Saúde.

O cartaz 8, figura 35, faz parte de uma campanha de combate às DSTs e apresenta informações gerais sobre essas doenças. O vocabulário, a disposição dos elementos, e o layout da composição visual relacionam-se ao perfil de jovens, que são os principais alvos das campanhas de prevenção de DSTs. No entanto, identificamos elementos que direcionam as informações do cartaz a um público mais específico ainda: jovens do sexo feminino.

A imagem principal que interage com o leitor através do olhar em uma representação

conceitual é a figura de uma mulher jovem. Ela está a uma *distância social* média, sendo possível visualizar bem sua expressão facial, seu colo e sua mão segurando um preservativo. Como plano de fundo, aparece uma estampa com desenhos de pimenta, o que demanda do leitor conhecimento prévio de que a pimenta simboliza desejo, caso contrário não será possível identificar uma significação para esse elemento da composição visual.

Figura 36 — Análise do valor de informação do cartaz 8.



Fonte: Fonte: Elaborado pela autora.

A *informação ideal* é composta pela figura da mulher em tamanho destacado, sendo considerada o *núcleo da informação*, por chamar mais atenção do que os demais elementos da composição visual. Do lado esquerdo da mulher, há uma frase com fonte destacada e colorida que contém duplo sentido: “muito prazer/ sexo sem DST” pode ser uma saudação de apresentação do sexo seguro pelo uso da camisinha ou pode ser uma afirmação de que o sexo sem DST gera muito prazer. “Prazer” e “ausência de DST” estão colocadas como sinônimos e estão ligadas diretamente à imagem feminina. O que está sendo proposto pelo cartaz, ou seja,

a *informação idealizada* para que venha a se tornar real é que a mulher tenha o controle para que o preservativo seja utilizado, pois é o único método de se evitar o contágio de DSTs.

No entanto, o que destacamos como sendo informação real é a existência de mulheres que já possuem algum tipo de DST e que para obter esse “prazer”, citado na parte superior do cartaz, devem “reconhecer” e “tratar” a doença, pois o ideal, que é a prevenção, já não é possível. Isso indica que o cartaz se destina a mulheres que podem ter alguma DST, unificando e reduzindo um grupo social que é bem maior e bem mais diversificado.

Além do reconhecimento e do tratamento da doença, cabe à mulher “informar seus parceiros” para que eles possam saber e se tratar. Caso contrário, ela poderá “se infectar novamente”. Essa afirmação deixa subentendido que os homens não se cuidam e que o meio para descobrir se tem a doença é através do diagnóstico feito pela mulher, ou seja, ela é colocada como responsável pela sua situação de saúde e a de seus parceiros, havendo uma generalização de que o homem não frequenta as unidades de atendimento de saúde.

A expressão “Seus parceiros” aponta para outras questões ideológicas: a padronização de que as relações sexuais são sempre heterossexuais, ocultando, assim, os relacionamentos existentes entre pessoas do mesmo sexo. Além disso, o plural cria a identificação de uma mulher que não é aceita pela sociedade tradicional, pois, historicamente, as mulheres que tinham mais de um parceiro foram alvo de desvalorização e preconceito.

Cartaz 9:

Figura 37 – Cartaz de combate ao fumo.



Fonte: Ministério da Saúde.

O cartaz 9, figura 37, faz parte de uma campanha do Ministério da Saúde contra o tabagismo e apresenta uma estrutura descritiva que vai mostrar a composição química do cigarro. Trata-se de uma representação *conceitual analítica*, pois apresenta elementos que partilham de uma relação de parte pelo todo: o cigarro é o todo e os compostos químicos descritos e ligados a ele são suas partes.

A disposição das informações situa a figura do cigarro como sendo o *núcleo da informação* e, portanto, os demais elementos como interligados a ele. Como *informação real*, temos um texto digitado em fonte pequena e com cor de pouco destaque que faz uma alerta direta ao leitor. O cartaz apresenta informações específicas sobre os compostos químicos do cigarro e pretende, assim, legitimar a informação de que ele é uma droga.

Figura 38 — Análise do valor de informação do cartaz 9.



Fonte: Elaborado pela autora.

As frases “e tem gente que diz que o cigarro não é uma droga” e “o cigarro tem muito mais do que nicotina e alcatrão” também legitimam as informações apresentadas por fazerem menção a uma população com pouco conhecimento sobre o assunto em questão: as pessoas sabem pouco sobre a constituição do cigarro e, por isso, não compreendem o por quê dele ser considerado uma droga. Esse pouco conhecimento é ocasionado, segundo as informações do cartaz, pela pouca informação fornecida pelos fabricantes do produto, pois “os fabricantes não mostram” as substâncias químicas contidas nele.

Cartaz 10:

Figura 39 — Campanha contra tuberculose.



Fonte: Ministério da Saúde.

O cartaz 10, figura 39, faz parte de uma campanha em favor do tratamento de tuberculose e apresenta uma representação composta por três participantes que interagem com o leitor, através do olhar e de expressões faciais de sorriso, demonstrando bem-estar e alegria. O motivo seria a cura da tuberculose, afirmativa feita no topo do cartaz e que é representada pelos participantes, que estão juntos estabelecendo contato físico, os quais, pela proximidade, parecem ter um vínculo afetivo forte. O bem-estar apresentado pela imagem dialoga com o texto verbal, confirmando e fortalecendo a informação escrita.

Para que essa cura aconteça “basta fazer o tratamento até o fim”, o que parece óbvio, mas que deixa implícito que as pessoas diagnosticadas com tuberculose não chegam ao fim do tratamento. Identificamos a representação desse tratamento como sendo a figura do

profissional de saúde que aparece ao lado esquerdo da composição visual, que, juntamente, com as outras pessoas simbolizam a eficácia do tratamento completo, pois nenhuma das pessoas aparenta estar doente. Pelo contrário, suas expressões faciais e corporais demonstram visível descontração e bem-estar. Com relação ao valor das informações, fizemos as seguintes marcações:

Figura 40— Análise do valor de informação.



Fonte: Elaborado pela autora.

O bem-estar evidenciado pela representação visual é o *núcleo da informação* e transita entre as marcações do que é *informação ideal* e *real*, sendo necessário fazer o que está sendo proposto como ideal para viabilizar a realidade apresentada, pois o ponto de partida seria identificar os sintomas e realizar o exame para saber se tem a doença e realizar o tratamento. Ao analisar as campanhas do Ministério da Saúde, percebemos haver um grau elevado de homogeneização da estrutura dos cartazes, que seguem um padrão definido no que diz respeito à disposição dos elementos que compõem a composição visual. O propósito

desses cartazes é divulgar a proposta de prevenção e promoção do PSF para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Historicamente, o cartaz é caracterizado pelo teor informativo, tendo como função primordial divulgar informação para um número considerável de pessoas, tendo em vista que pode ficar fixado em um único local por tempo indeterminado.

No entanto, há uma predominância de características típicas do gênero publicidade, principalmente no que tange ao teor persuasivo. A persuasão pressupõe a existência de um ponto de vista definido; portanto, se esses cartazes pretendem persuadir, há a manipulação da linguagem e da informação para atingir um propósito, que, neste caso, foge do propósito primordial de vender um produto da publicidade.

Essa mescla de características típicas do gênero cartaz e do gênero publicidade pode ser mais bem entendida sob a ótica da *estrutura genérica*. Para isso responderemos a três perguntas que resumem os procedimentos de análise dos elementos do significado acional (FAIRCLOUGH, 2003): 1. O texto se situa em uma cadeia de gêneros? 2. O texto é caracterizado por uma mistura de gêneros? 3. Que gêneros o texto articula (em termos de atividade, relações sociais, tecnologias de comunicação)?

A primeira pergunta diz respeito à identificação das espécies genéricas que compõem o cartaz, verificando o grau de estabilização de cada uma delas. De acordo com Fairclough (2003), essa estabilização é medida pelo grau de abstração do gênero, que vai do mais abstrato ao menos abstrato, e classifica-se como pré-gênero, gênero desencaixado e gênero situado.

Classificamos o gênero analisado nesta investigação como sendo um gênero situado, pois ele carrega consigo características de outros gêneros considerados mais abstratos. Ao identificar quais são esses gêneros, apresentamos a cadeia genérica, que molda a estrutura do cartaz. Identificamos, nesse gênero particular, características do pré-gênero injunção e do gênero situado anúncio publicitário, que aparecem mescladas, padronizando a estrutura dos cartazes. Vejamos abaixo alguns exemplos selecionados:

Figura 41— Exemplos de elementos da estrutura genérica.

	CADEIA GENÉRICA DO CARTAZ
	GÊNERO INJUNTIVO
USO DE VERBOS NO IMPERATIVO	<p>“<u>Procure</u> saber se você tem a doença.”</p> <p>“<u>Procure</u> tratamento.”</p> <p>“<u>Fique</u> atento.”</p>

	<p>“<u>Faça</u> os testes [...]” “<u>Fique</u> sabendo.” “<u>Procure</u> um serviço de saúde [...]” “<u>Ligue</u> [...] ou <u>acesse</u> [...]” “<u>Procure</u> a unidade de Saúde [...]” “<u>Veja</u> acima [...] e <u>fique</u> esperto.”</p>
	GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO
JOGO DE PALAVRAS/FRASES DE EFEITO	<p>“Nada mais natural que amamentar. Nada mais importante que apoiar.” “É aí que mora o perigo.” “Viver com AIDS é possível. Com o preconceito não.” “Mulher que se toca, se cuida.” “Ficando cada vez melhor.” “Sexo fica muito melhor sem dúvidas.” “Muito prazer/ sexo sem DST.” “E tem gente que diz que o cigarro não é droga.”</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

O uso do imperativo na construção dos enunciados, que compõem os cartazes do PSF, indica o direcionamento que os órgãos públicos, responsáveis pela promoção de saúde da população, faz para responsabilizá-la pela situação em que se encontra. Embora as diretrizes do PSF defendam a corresponsabilização, não encontramos enunciados que demonstrem, explicitamente, uma ação conjunta entre os usuários do PSF e seus funcionários.

Os cartazes divulgam a imagem de uma população autônoma com relação à sua situação de saúde e que consegue prevenir doenças e manter-se saudável. Seria obrigação das pessoas conseguir agir em prol de sua saúde. No entanto, esta é uma situação ideal, pois o contexto em que cada pessoa está situada e sua condição social vão interferir na consolidação dessas ações.

Os órgãos públicos são apresentados através de uma imagem de “bem-feitor” que ajuda as pessoas a realizar suas obrigações de manter-se saudável. Os cartazes contribuem para a materialização dos ideais do PSF e para a representação da população e dos profissionais de saúde em uma composição de elementos de cunho informativo e de elementos de cunho publicitário, mostrando que o propósito desses textos é tanto informar quanto influenciar e moldar o pensamento do/a leitor(a). Os cartazes são compostos por significados ideológicos que deslocam a responsabilidade dos órgãos públicos para a responsabilidade dos usuários do PSF, pois apresentam uma situação ideal como se fosse real.

A seguir, continuamos nossa discussão acerca dos dados analisados, desta vez, focalizando os resultados encontrados. Retomaremos as três questões norteadoras desta

investigação e, adiante, apresentaremos as conclusões a que chegamos após a análise dos dados e a reflexão sobre os resultados.

6 RETOMADA DAS QUESTÕES DE PESQUISA

Após a análise dos dados, retomamos os aportes teóricos desta pesquisa, a fim de realizar uma reflexão acerca dos resultados encontrados e nos encaminhamos para as considerações finais deste estudo. Para isso, retomamos as três questões que serviram de ponto de partida para seu desenvolvimento e mostramos como foram respondidas com base nos dados analisados. São elas:

1 Quais os elementos multimodais que compõem os cartazes de divulgação do Programa de Saúde da Família e como eles são caracterizados?

2 Como os elementos multimodais que compõem os cartazes de divulgação do Programa de Saúde da Família se articulam para produzir sentido?

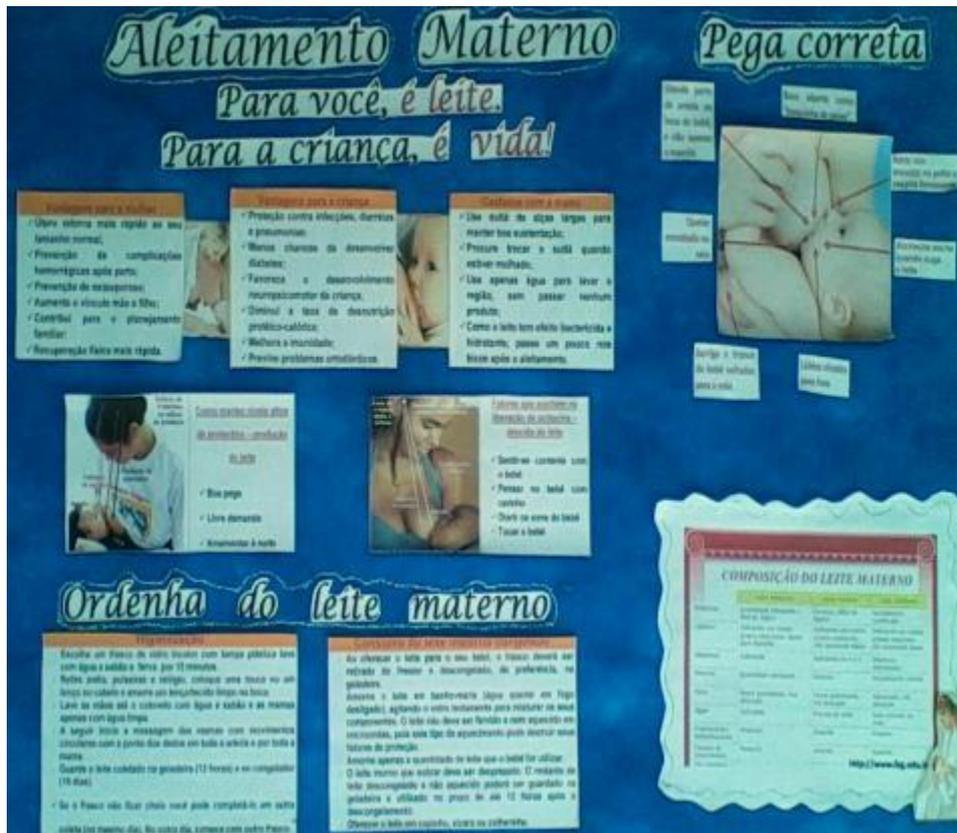
3 De que maneira as relações assimétricas de poder podem ser identificadas e sustentadas nos cartazes de divulgação da proposta de promoção de saúde do Programa de Saúde da Família?

Para responder à primeira questão da pesquisa, adotamos uma concepção multissemiótica de texto que identificou nos cartazes uma estrutura construída por mais de um modo semiótico, especificamente, por linguagem verbal e imagens, que denominamos de composição visual (Kress; van Leeuwen, 2006).

As composições visuais analisadas são compostas por ilustrações, fotografias, logotipos e frases produzidas com diferentes *layouts*, cores e fontes escritas diversificadas. As composições visuais produzidas nos postos de atendimento se diferenciam das produções feitas por profissionais de comunicação, por serem feitas com material adaptado, tais como recortes e montagens de imagens e letras manuscritas, mas sempre buscando recursos para chamar a atenção de algum elemento, o que aponta para a necessidade de identificar as informações principais do cartaz.

Quanto ao conteúdo, os cartazes produzidos por profissionais de saúde nos postos de atendimento possuem maior quantidade de informações objetivas, apresentando um teor mais descritivo do que as produções advindas das campanhas nacionais. Vejamos o exemplo abaixo:

Figura 42 – Cartaz sobre aleitamento materno produzido por profissionais dos postos de atendimento do PSF.



Fonte: Elaborado por profissionais dos postos de atendimento do PSF.

Identificamos que, embora haja diferenças entre a maneira como essas composições visuais são produzidas, todas dispõem as informações de modo semelhante, ou seja, a disposição do *valor de informação* não é algo aleatório, o que nos fez notar uma sistematização:

- A informação a que se quer dar destaque e apresentar como mais importante é posta no centro e sempre em tamanho de destaque.
- A informação mais concreta e objetiva fica na parte inferior.
- A proposta de ação para o/a leitor(a) fica na parte superior.
- As *informações dadas e reais* estão sempre próximas e se complementam.
- As *informações ideais e novas* estão sempre próximas e se complementam.

Os cartazes são compostos por elementos que caracterizam a estrutura do gênero em si, principalmente, no que diz respeito à concisão das informações e à relação entre imagens e palavras. No entanto, identificamos alguns desencaixes entre a concepção do *design* de cartazes (BROCKMANN, 2004) e as composições visuais analisadas: de acordo

com essa concepção, a tipografia deve ajudar a informar, rapidamente, e conter um tamanho apropriado para visualização à distância, mas nem sempre os textos escritos possuem tamanho e fonte destacados, dificultando a leitura até mesmo em pouca distância, ficando “escondidos” no meio dos demais elementos.

É o que acontece nos cartazes 3, 9 e 10. Percebemos que isso ocorre por haver muitas informações na mesma composição visual, não sendo possível destacar tudo. O ideal seria a elaboração de mais cartazes com menos elementos, o que facilitaria a divulgação de todas as informações.

A segunda questão da pesquisa foi respondida, especificamente, com o auxílio da categoria *estrutura genérica* (HASAN, 1985; FAIRCLOUGH, 2001; 2003) que permitiu a análise do significado acional do discurso mediante a identificação da cadeia de gênero que molda a estrutura do cartaz. Os elementos multimodais das composições visuais analisadas se articulam para produzir sentidos através da mescla de elementos oriundos de mais de um gênero discursivo, mesclando elementos informativos típicos da objetividade proposta pelo gênero cartaz com elementos persuasivos típicos da persuasão proposta pelo gênero anúncio publicitário.

A mescla entre informação e persuasão presente nos cartazes faz com que a realidade apresentada se confunda com a idealização proposta pelas informações ideais e possibilite que sentidos, potencialmente, ideológicos sejam divulgados como a realidade existente. As imagens que aparecem nos cartazes estão envoltas por textos verbais que as legitimam como sendo reais, mas elas são representações de uma situação ideal, pois para o propósito de persuadir e conduzir os leitores a agirem de determinado modo, a realidade tal qual ela é nem sempre é atrativa. Desse modo, os elementos das composições visuais se articulam para produzir sentidos, potencialmente, ideológicos que ficam imersos no discurso preventivo divulgado nas campanhas de promoção e prevenção de saúde.

Através da análise da *estrutura genérica*, constatamos que o gênero cartaz, apesar de em sua essência ser caracterizado pelo teor informativo e objetivo, apresenta-se, atualmente, envolto por elementos persuasivos típicos dos anúncios publicitários, cujo foco é a venda incessante de produtos.

Desse modo, consideramos que o critério para definir o cartaz é, sobretudo, sua capacidade de transmissão de informações a um número amplo de pessoas por tempo indeterminado e por um custo, relativamente, baixo, tendo em vista que um único cartaz pode ser visto por centenas de pessoas. Já um folder, por exemplo, é caracterizado pela distribuição individual, o que demanda recursos financeiros proporcionais ao quantitativo de pessoas a

quem ele se destina, e o anúncio publicitário caracteriza-se pelo curto período de tempo de circulação, pois a rede de comércio e consumo está em constante mudança e seus produtos estão sempre sendo inovados, o que demanda novos argumentos persuasivos.

A terceira questão da pesquisa diz respeito às relações assimétricas de poder imersas nos cartazes e foi respondida mediante a análise da ideologia. Identificamos essas relações assimétricas, comparando as informações contidas nos cartazes com o contexto da prática social em estudo, levando em consideração, especificamente, as características observadas durante o trabalho de campo feito nos postos de atendimento do PSF e as informações fornecidas por profissionais e usuários desses postos. Apontamos os modos de operação de ideologia (THOMPSON, 2011), através dos quais as relações assimétricas de poder identificadas são sustentadas no discurso preventivo que preconiza as ações a serem desenvolvidas pelos usuários do PSF para cuidar e manter sua saúde.

Os cartazes das campanhas divulgam ações em prol da situação de saúde dos usuários do PSF através de composições visuais que apresentam situações padronizadas e ideais: os verbos no imperativo e as afirmativas feitas de modo objetivo certificam as informações transmitidas como reais, principalmente, pelo fato de que as pessoas estão acostumadas com a persuasão como meio para a venda de produtos e não para a “venda” de ideias e instituições, e por isso acreditam na função meramente informativa dos cartazes.

Esse propósito de promover as instituições responsáveis pela saúde pública através de campanhas que apresentam a promoção e a prevenção da saúde como algo simples de ser feito não leva em consideração as especificidades dos locais onde elas circulam, uma vez que elas têm alcance nacional e chegam às diversas localidades do país, desde as mais ricas até as mais pobres. Assim, as mesmas representações são divulgadas em comunidades com características econômicas, sociais e culturais distintas, ditando uma padronização a grupos específicos.

Ressaltamos a importância do cartaz para essas campanhas, pois determinados grupos sociais só têm acesso a elas através desses textos, que são fixados nos espaços dos postos de saúde. São camadas da sociedade, economicamente, desfavorecidas, que muitas vezes não possuem os subsídios básicos de sobrevivência, muito menos acesso aos meios de comunicação de massa, tais como a televisão e a internet.

Além de falta de acesso à comunicação, essas pessoas não possuem níveis de instrução adequados para compreender muitas das informações divulgadas. Essa foi a realidade percebida, durante o trabalho de campo, fazendo-nos refletir sobre a importância das imagens das composições visuais para aqueles que não sabem ler e que depreendem as

informações somente pelo significado atribuído ao texto não verbal.

Essa característica de determinados grupos sociais facilita a sustentação de relações assimétricas de poder através de modos operantes de ideologia, pois as informações recebidas não são lidas em sua totalidade, tampouco interpretadas, criticamente. O fato é que as questões ideológicas dos textos não são identificadas pelos leitores, sejam eles alfabetizados ou não, e por isso são aceitas, sustentadas e disseminadas.

Conforme Nesler et al. (1993), os receptores tendem a aceitar crenças, conhecimentos e opiniões através do discurso produzido por aqueles que são considerados fontes autorizadas e confiáveis, tais como acadêmicos, profissionais de comunicação de confiança. Desse modo, um fator determinante para a legitimação e aceitação do discurso preventivo é o fato dele ser divulgado através de cartazes provenientes de campanhas do Ministério da Saúde, contendo seus simbolizações e logotipos que oficializam seu conteúdo, afinal trata-se de uma entidade especializada em saúde e que possui uma tradição social de prestígio.

Ao analisarmos como as relações assimétricas de poder são sustentadas, identificamos o processo de unificação como sendo o modo de operação de ideologia dominante dentro das composições visuais. Essas relações imersas no discurso preventivo se sustentam através da construção de uma identidade coletiva que reúne os usuários do PSF em um grupo unificado, como se não houvesse diferenças sociais, econômicas e culturais entre eles.

Essa unificação se dá por meio da padronização dos grupos sociais através das representações imagéticas que criam atores sociais com as mesmas características, como por exemplo, nos cartazes sobre hanseníase em que os atores sociais que representam pessoas com a doença são todos negros. Outro exemplo nítido está nos cartazes de campanhas de aleitamento materno, em que as representações da mãe amamentando são todas feitas por pessoas famosas do meio televisivo. Neste caso, além de situar as mães que amamentam dentro de um grupo de pessoas famosas, conhecidas, nacionalmente, e pertencentes a uma classe social elevada, o uso de figuras públicas contribui para legitimar o discurso em favor da amamentação, justamente, por se tratar de pessoas que são tidas como referência. Há também uma dissimulação por desviar a atenção dos leitores para as imagens das pessoas famosas que aparecem nas composições visuais, pois os leitores tendem a relacioná-las aos personagens que protagonizam o que acaba gerando uma mistura entre ficção e realidade.

Figura 43 – Cartazes de campanhas sobre hanseníase.



Fonte: Ministério da Saúde.

Figura 44 - Cartazes de campanhas de aleitamento materno.



Fonte: Ministério da Saúde.

O processo de unificação foi identificado também nas escolhas lexicais dos textos verbais, que padronizam a proposta de prevenção e promoção de saúde como sendo um conjunto de ações simples, viáveis e fáceis de serem feitas e mantidas pelos usuários do PSF.

No entanto, na prática o que se vê é que as pessoas têm dificuldade de manter uma boa situação de saúde, principalmente, por questões econômicas.

Retomando os exemplos dos cartazes de amamentação, vemos que todos mostram a mãe em uma situação ideal para amamentar e estando sempre envolta pelo apoio da família. A amamentação é colocada como um direito da criança e o apoio a essa causa como um dever da população, mas a realidade é que muitas mulheres precisam trabalhar e não podem ficar com os filhos, deixando de amamentar antes do tempo indicado pelos profissionais de saúde.

Nos cartazes de hanseníase e tuberculose, os enunciados enfatizam a cura dessas doenças e apontam, como dificuldade, não o tratamento, mas sim a identificação da doença e a realização do tratamento completo. De acordo com os relatos, fornecidos nas visitas de campo, tanto de profissionais quanto de usuários do PSF, é cada dia mais difícil realizar os procedimentos básicos de tratamento de qualquer doença, pois é frequente a falta de medicamentos básicos e a longa espera para a realização de exames, o que intensifica os problemas de saúde da população, que na maioria dos casos, não possui condições financeiras para suprir essas demandas.

O modo como a proposta de prevenção e promoção é descrita nos enunciados também é padronizada através do uso de verbos no imperativo e de frases de teor prescritivo em que o discurso preventivo impõe um modo de agir através de uma relação de poder entre quem prescreve as ações e quem cumpre essas ações. Por se tratar de um discurso legitimado por instituições especializadas e oficiais do campo da saúde pública, as informações divulgadas são apresentadas como pertencentes a um campo de conhecimento permanente e especializado, em que o poder é exercido através do saber.

7 CONCLUSÃO

Esta dissertação teve como tema de discussão a multimodalidade no discurso preventivo de cartazes do Programa de Saúde da Família (PSF) e se propôs, de um modo geral, a investigar como a multimodalidade contribui para materializar o discurso preventivo presente nos cartazes de divulgação da proposta de promoção de saúde do PSF.

Especificamente, objetivamos identificar e caracterizar os elementos multimodais que compõem esses cartazes, verificar como seus elementos verbais e não verbais articulam-se para construir e moldar o discurso preventivo e, por fim, identificar como os elementos dessas composições multimodais articulam-se para naturalizar sentidos, potencialmente, ideológicos.

Respaldamos este trabalho mediante bases teóricas que se preocupam com o modo como a comunicação é realizada na era dos meios de comunicação de massa e como essa comunicação pode disseminar questões ideológicas, que não são identificadas sem uma visão crítica, pautada no reconhecimento da existência de relações assimétricas de poder sustentadas no discurso e pelo discurso propagado na grande mídia.

Por meio da função representacional e da função interativa da GDV, analisamos o tipo de estrutura, a distância social e o contato das composições visuais, o que nos permitiu verificar quais as relações estabelecidas entre os produtores e os receptores das informações. Identificamos em cada cartaz algum elemento destacado pelo tamanho e pela disposição em relação aos demais, mas nem sempre aquilo que mais chama atenção para o leitor é o que contém as informações mais importantes e relevantes para a conscientização preventiva a qual as diretrizes do PSF se propõe a fazer.

Através da análise da função composicional, identificamos como as informações são dispostas na composição visual, ou seja, quais os valores das informações. Essa categoria nos permitiu contemplar melhor as questões ideológicas imersas nos textos, pois verificamos quais informações eram idealizações e quais eram informações concretas. Informações ideais, ou seja, as propostas do que deveria acontecer, na prática do dia a dia, muitas vezes são colocadas junto a informações concretas e objetivas, fazendo com que o real se confunda com o ideal, fortalecendo assim os sentidos ideológicos presentes nos cartazes com o intuito de apresentar uma situação padronizada e unificada.

Identificamos os elementos multimodais que compõem os cartazes de divulgação da proposta de prevenção e promoção de saúde do PSF e analisamos como eles se articulam e

produzem sentidos, potencialmente, ideológicos, sustentando, assim, relações assimétricas de poder entre os órgãos promotores da saúde pública brasileira e os usuários do PSF. De acordo com nossas análises e reflexões essas relações de poder se estabelecem, por meio do discurso preventivo, materializado em composições visuais que mostram os órgãos públicos da saúde como detentores do conhecimento necessário para promover e manter uma situação de saúde adequada.

Em contrapartida, os usuários são representados como indivíduos que devem seguir os procedimentos indicados para que se tornem agentes da própria promoção de saúde. A corresponsabilização presente nas diretrizes do PSF dá lugar para dois papéis diferentes: o PSF como apoiador e incentivador e os seus usuários como os responsáveis pelas ações em prol da saúde e, portanto, os prováveis culpados pelas falhas que venham a acontecer.

Analisamos a estrutura genérica e constatamos que os cartazes são produzidos mediante a junção de elementos, provenientes do gênero anúncio publicitário, e que sua função informativa e a neutralidade da informação ficam em segundo plano, pois os elementos persuasivos possuem maior destaque. Desse modo, compreendemos que o intuito real da grande circulação dessas composições visuais nos postos de atendimento do PSF não é a informação como método preventivo, capaz de alertar e conscientizar a população, mas sim conduzir seus leitores a enxergar a prática social em que estão inseridos como parte da realidade apresentada nas composições visuais.

Alcançamos com êxito nosso propósito de estudo e acreditamos ter contribuído para exemplificar e fortalecer a aplicabilidade do arcabouço teórico utilizado. Além disso, esperamos ter contribuído para promover uma discussão sobre a importância do uso da linguagem para compreender práticas sociais específicas, uma vez que demonstramos como o estudo da linguagem em um contexto específico é eficaz para compreender práticas sociais diversas, realizando um estudo específico do gênero cartaz enquanto materialização do discurso preventivo preconizado pelo PSF.

Nossas considerações finais apontam que, para que as campanhas possam cumprir um papel realmente informativo e preventivo, é necessário bem mais do que sua divulgação através dos cartazes. É necessário, ainda, repensar como a recepção desses textos está sendo feita e levar em consideração as especificidades das diversas comunidades onde estão circulando, pois verificamos que as questões sociais, econômicas e culturais não estão presentes nessas composições visuais.

Cientes das contribuições deixadas por este trabalho, reconhecemos, ainda, as possibilidades de aprofundamento e de extensão que ele possui, principalmente por estar

apoiado em bases teórico-metodológicas amplas e atuais que nos permitem enxergar novos enfoques para pesquisas posteriores, tais como pesquisas voltadas para questões de letramento dentro dos postos de atendimento da Saúde Pública brasileira e para a recepção e leitura dos cartazes que é feita pelos usuários do PSF, para assim investigar se os propósitos desses textos estão sendo atingidos ou não.

Nossa investigação mostrou como o discurso preventivo materializado nos cartazes contribui para manter relações de poder dentro da prática social estudada. Ressaltamos, com base em van Dijk (2012), as duas vertentes do uso do poder: uma em favor da organização das estruturas sociais, pois é necessária a existência de instituições de poder para instaurar as leis e manter a organização de diversas esferas sociais e outra em favor da sustentação de desigualdades sociais, constituindo esta última como abusiva.

É esse uso excessivo do poder que precisa ser identificado, pois assim podemos analisar os efeitos causais dos textos na sociedade e gerar uma reflexão em prol da emancipação social, a qual acreditamos ser possível de acontecer, a partir da mudança discursiva. Se linguagem e sociedade se relacionam de modo dialético, então, a mudança discursiva nas práticas sociais abre caminho para a mudança nos modos de agir, representar e identificar o mundo onde vivemos e as pessoas com quem nos relacionamos. “a mudança social deve iniciar-se no discurso” (FAIRCLOUGH, 2001).

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. D. Gêneros multimodais: mapeando pesquisas no Brasil. In: **Linguagem em Foco**. V. 1. Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da UECE, p.13-24, 2011.
- BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.
- BUTT, D. et al. **Using functional grammar: an explorer's guide**. Sydney: Macquarie University, 1995.
- CAMPOS, M. V. **O conceito de prevenção no discurso da organização pan americana da saúde**. 2002. 181 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Médica, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity**. Rethinking critical discourse analysis. Edimburgo: Edinburg University Press, 1999.
- COTA, A.A. **Inter-ação, representação e identificação do Brasil em textos escritos do exame cefpe-bras**. Dissertação (Mestrado em ARAÚJO, A. D. Gêneros multimodais: mapeando pesquisas no Brasil. In: **Linguagem em Foco**. V. 1. Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da UECE, p.13-24, 2011.
- BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.
- BUTT, D. et al. **Using functional grammar: an explorer's guide**. Sydney: Macquarie University, 1995.
- CAMPOS, M. V. **O conceito de prevenção no discurso da organização pan americana da saúde**. 2002. 181 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Médica, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity**. Rethinking critical discourse analysis. Edimburgo: Edinburg University Press, 1999.
- Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- DENZIN, N. K. & LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DIJK, Teun A. van. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2012.
- FAIRCLOUGH, N. **Language and Power**. London: Longman, 1989.
- _____. **Discurso e mudança social**. Trad. (Org.), Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- _____. **Analysing discourse**. Textual analysis for social research. Londres: Routledge, 2003.
- FLICK, U. **Uma introdução à Pesquisa Qualitativa**. Trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. New York, Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, M.A.K. e HASAN, R. **Language, Context, and Text: Aspects of Language in a Social-Semiotic Perspective**. Oxford. Oxford University Press, 1985.

KRESS, G. **Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication**. Abgdon: Routledge, 2010.

KRESS, G.; van LEEUWEN T. **Reading images: the Grammar of visual L**. London: Routledge, 2006.

_____. **The language of colour: an introduction**. USA; Canadá: Routledge, 2011.

LAKATOS, E M; A MARCONI, M de. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MACEDO, S. D. **As contribuições da análise de discurso crítica e da multimodalidade à revisão textual**. 2013. Dissertação. Mestrado em Linguística. Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MAGALHÃES, I. **Por uma abordagem crítica e explanatória do discurso**. D.E.L.T.A., v. 2, n.2, p. 181-205, 1986.

_____. **Eu e tu: a constituição do sujeito no discurso médico**. Brasília: Thesaurus, 2000.

MENDONÇA, J. Ricardo C.; CORREIA, M. A. L. **A Abordagem Dramatúrgica e os Métodos Visuais de Pesquisa: A Observação do Gerenciamento de Impressões nas Interações Sociais**. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 9, p. 125-141, 2008. OGONO, A. S.

MÜLLER-BROCKMANN, J.; S. **History of Poster**. Trad. Denise Schai e M. J. Schärer-Wynne. Nova Iorque: Ed. Phaidon Press, 2004.

NESLER, M.S.; AGUINIS, H; QUIGLEY, B, M; & TEDESCHI, J. T. The effect of credibility on perceived power. In: **Journal of applied social psychology**, 1993.

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. Martins Fontes: São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, C. L. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Revista Travessias, 2009.

RAMALHO, V. **Discurso e ideologia na propaganda de medicamentos: um estudo crítico sobre mudanças sociais e discursivas**. Tese. Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2008.

RESENDE, V. M. **Análise de discurso crítica e realismo crítico: implicações interdisciplinares.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

_____. **Análise de Discurso Crítica e Etnografia: o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, sua crise e protagonismo juvenil.** Tese de Doutorado. Universidade de Brasília. Programa de Pós- Graduação em Linguística, 2008.

RAMALHO, V.; RESENDE, V. M. **Análise de Discurso (para a) Crítica: o texto como material de pesquisa.** Campinas, SP: Pontes, 2011.

_____. **Análise de discurso crítica.** São Paulo: Editora Contexto, 2006.

RIBEIRO, R. F. **Multimodalidade na sala de inglês/le: práticas pedagógicas do professor.** Dissertação de mestrado. Universidade Estadual do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2013.

TRAJANO, I. S. N. **A imagem como agente de representação social e ideológica no discurso multimodal.** Tese. Universidade de Brasília, Programa de Pós- Graduação em Linguística, 2013.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.** Trad. (Coord.) Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2011.

VERHAGEN, Marcus. **O cartaz na Paris fim-de-século: Aquela arte volúvel e degenerada.** In.: CHARNEY, Leo e SCHWARTZ, Vanessa. (Orgs.) O Cinema e a invenção da vida moderna. Trad.: Regina Thompson. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

WODAK, R. & FAIRCLOUGH, N. **Discourse as Social Interaction.** Van Dijk, T. A. (ed.). London: Sage, 1997, p. 258-284.

WODAK, R. **Do que trata a ADC: um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos.** Linguagem em (Dis)curso. CALDAS-COULTHARD, C. R.; FIGUEIREDO, D. de C. (Orgs.). *Análise Crítica do Discurso*, v. 4, n. especial, 2004, p. 223-243.